

CNC

notícias

Caminhos para

SIM PLIFI CAR

A CNC elaborou uma agenda política positiva, com as propostas de interesse dos setores do comércio de bens, serviços e turismo, a partir das matérias que tramitam no Congresso Nacional.

20

Coordenadores de Câmaras alinham expectativas

30

Ajuda humanitária para Petrópolis

SABE QUAL É O BEM MAIS VALIOSO ATUALMENTE?

É A INFORMAÇÃO

A **CNC** sabe disso e não vai deixar você, empresário do comércio de bens, serviços e turismo, ser o último a saber de nada.

Para facilitar o seu acesso às notícias mais relevantes para sua empresa, chegou o **Painel do Comércio**.



ECONOMIA



SISTEMA COMÉRCIO



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



TURISMO



INDICADORES ECONÔMICOS



REDES SOCIAIS



Escaneie para acessar as edições anteriores.

PAINEL DO COMÉRCIO



Em frente e adiante

No Brasil, costuma-se dizer que um novo ano só começa depois do carnaval. “É, em fevereiro, tem carnaval.” Mas já passamos pelo segundo ano sem as festas do momo, sem as grandes comemorações de rua e com cautela em relação às novas variantes da Covid-19, que surgem de forma inesperada e rápida.

Para o empresário do comércio de bens, serviços e turismo, o ano começou faz tempo. Ele tem pressa e sabe que, para melhorar o ambiente de negócios e o País voltar a crescer, é preciso dar impulso às ações que busquem reestruturar a economia brasileira. O comércio é a alma do setor terciário. Pujante e transparente, reflete os avanços ou os retrocessos da atividade econômica do País, estimulada por políticas públicas desenvolvimentistas.

O Brasil e o mundo vivem tempos de grandes transformações e desafios. E, nos momentos de mudanças, é necessário estruturar o futuro para garantir longevidade, eficiência e eficácia para as atividades econômicas. Agora é o momento de avançar. Seguir em frente e adiante.

Na reportagem de capa desta edição, a CNC traz uma contribuição para o encaminhamento dessas questões, uma agenda política positiva, mostrando as principais propostas que entende ser fundamentais para buscar o crescimento, visando o desenvolvimento e a competitividade. Uma pauta prioritária.

A recuperação é lenta, mas o cenário se mostra favorável. Com menos feriados, haverá menos perdas para o comércio. A injeção do Auxílio Brasil no comércio aumentou o consumo imediato. O entendimento de que chegou a hora de recuperar o tempo perdido para reconstruir o futuro faz com que eventos como o Rio Innovation Week e a Conescap sejam ainda mais impactantes para o mundo dos negócios. A necessidade de preparar os empresários para essas mudanças é notadamente percebida no engajamento das federações em seus estados.

O ano novo já começou e o objetivo de fortalecer o setor terciário continua.

Boa leitura!





CNC NOTÍCIAS

Ano XXII, nº 246, Fevereiro e Março, 2022

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Lázaro Luiz Gonzaga. Abram Abe Szajman, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, Eliezir Viterbino da Silva, José Arteiro da Silva, José Lino Sepulcri, José Marconi Medeiros de Souza e Raniery Araújo Coelho

Vice-presidente Administrativo: Marcelo Fernandes de Queiroz (em exercício)

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Aldo Carlos de Moura Gonçalves, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Carlos de Souza Andrade, Hermes Martins da Cunha, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, Jeferson Furlan Nazario, José Wesceslau Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Cavalcante Filizola, Nilo Ítalo Zampieri Júnior, Rubens Torres Medrano e Sebastião de Oliveira Campos

Diretores Administrativos: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Diretores Financeiros: 1º – Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, 2º – Ademir dos Santos

Conselho Fiscal: Domingos Tavares de Sousa, Lélvio Vieira Carneiro e Valdemir Alves do Nascimento

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Lenoura Schmidt

SECRETARIA-GERAL

Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO – CNC

Gerente Executivo: Elienai Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Karina Praça (MTb 43.955)

Reportagem: Carlos Eduardo Matos, Felipe Maranhão, Felipe Stefanon, Fernanda Ramos, Geraldo Roque, Karina Praça e Luciana Neto

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Carolina Braga

Revisão: Alessandra Volkert

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br

portaldocomercio.org.br




14

Os desafios continuam. E o Brasil precisa seguir em frente, efetivando reformas importantes para a economia. A CNC elaborou uma agenda política positiva, com as propostas de interesse dos setores do comércio de bens, serviços e turismo, que tramitam no Congresso Nacional. Analistas ouvidos pela **CNC Notícias** avaliam os impactos das reformas.

 [instagram/sistematicnc](https://www.instagram.com/sistematicnc)

 [facebook/sistematicnc](https://www.facebook.com/sistematicnc)

 [linkedin/company/sistematicnc](https://www.linkedin.com/company/sistematicnc)

 [twitter/sistematicnc](https://twitter.com/sistematicnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



20



Os coordenadores das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços elencaram as prioridades apontadas pelos seus representados, de cada atividade econômica, para serem trabalhadas em 2022.

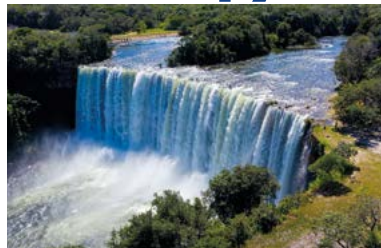
30



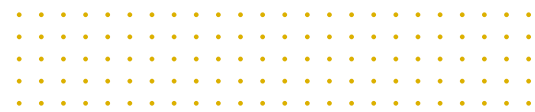
Fortes chuvas atingiram a cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, afetando grande parte da população, causando mortes e deixando muitas pessoas desabrigadas. A prefeitura decretou estado de calamidade pública. O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ se mobilizou para auxiliar a população e os empresários atingidos na região.



47



Mato Grosso tem buscado se fortalecer como potencial destino turístico, explorando suas belezas naturais e o turismo de negócios. E a Fecomércio-MT está trabalhando em prol do setor.



- 4** VITRINE
- 6** PELA WEB
- 8** INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10** REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12** COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14** CAPA
- 20** INSTITUCIONAL
- 32** ECOS
- 34** ANÁLISE
- 36** ECONOMIA
- 41** NOTAS & FATOS
- 42** TURISMO E HOSPITALIDADE
- 54** BRASIL
- 60** AGENDA COMÉRCIO

Divulgação



“Sacolas do Bem”

A Levi's é a nova parceira do Repassa, plataforma on-line de revenda de vestuário, calçados e acessórios com atuação em todo o Brasil.

As duas empresas uniram forças em uma campanha focada no estímulo ao consumo consciente, à circularidade e à ampliação do ciclo de vida útil dos produtos de moda. Com 64 pontos de venda no País, a marca vai distribuir “Sacolas do Bem” nas compras de R\$ 500 ou mais em suas lojas físicas, e um desconto de 10% nas lojas da Levi's.

Face ID com máscara

Divulgação



Use Face ID With a Mask

Face ID is most accurate when it's set up for full-face recognition only. To use Face ID while wearing a mask, iPhone can recognize the unique features around the eye area to authenticate.

A Apple lançou uma atualização que permite desbloquear iPhones via Face ID mesmo quando o usuário utiliza uma máscara facial.

A novidade, considerada atrasada por usuários do sistema, é a evolução da função de desbloquear o celular utilizando um Apple Watch. Além de descartar o uso de um relógio inteligente da marca, a nova função também poderá ser utilizada em aplicativos de terceiros.

Banda larga via satélite

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou o direito de exploração do sistema de satélites não geoestacionários da Starlink no Brasil.

Com isso, a empresa do bilionário Elon Musk poderá oferecer a internet banda larga via satélite no País.

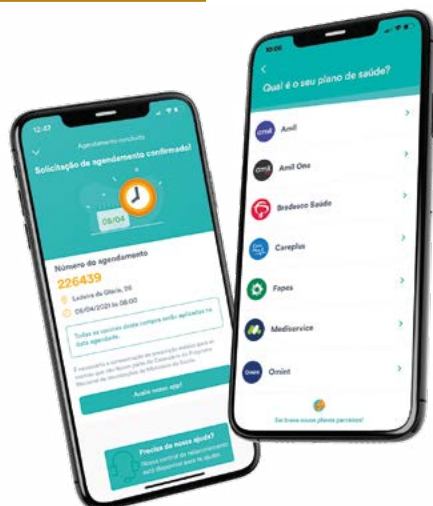
Apesar da aprovação, ainda não se sabe exatamente quando os serviços de internet via satélite da Starlink começarão a ser fornecidos no Brasil.



Divulgação

Agendamento de exames on-line

shutterstock



O aplicativo Beep Saúde, disponível em celulares Android e iOS, realiza agendamento de teste de Covid-19 em domicílio.

O serviço permite que os usuários sejam testados em dia e horário marcados, seja em casa, seja no trabalho. A plataforma está disponível no Rio de Janeiro e em São Paulo, Brasília, Curitiba e Vitória, e, além da Covid-19, possibilita a aplicação de outros exames laboratoriais e vacinas.

Farofa

Prato versátil da culinária brasileira, a farofa traz personalidade à mesa: com feijão-tropeiro, carne-seca ou pequi, cada região do País contribui com seus ingredientes e costumes na hora de prepará-la. O livro da editora Senac-SP, escrito pelos chefs Daniela Narciso e Danilo Rolim, traz ao leitor a possibilidade de criar receitas doces e salgadas incríveis com esse ingrediente tão típico. Na obra, eles mostram a melhor forma de aproveitar o aroma e o sabor mesmo que a receita seja diferente.



Divulgação

Divulgação



Um Negócio pra te Contar

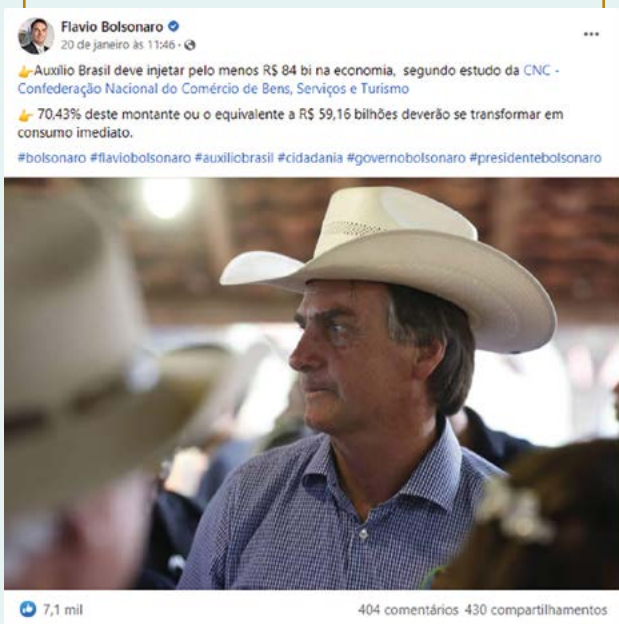
Um Negócio pra te Contar é o podcast da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O jornalista Carlos Eduardo Matos conversa com especialistas, profissionais do Sistema Comércio e parceiros sobre temas importantes, como saúde, economia, turismo e empreendedorismo, entre outros.

Tem podcast novo todas as quintas-feiras. Um Negócio pra te Contar está disponível nas principais plataformas de áudio.

Auxílio Brasil injetou R\$ 84 bilhões na economia

O senador Flávio Bolsonaro (Partido Liberal-RJ) fez a repercussão em suas redes sociais da pesquisa da CNC sobre Auxílio Brasil. Flávio destacou que o auxílio deve injetar R\$ 84 bilhões na economia.

Outro ponto apontado pelo senador foi o dado que, desse montante, injetado na economia, 70,43% ou o equivalente a R\$ 59,16 bilhões deverão se transformar em consumo imediato. Desses, R\$ 28,04 bilhões no varejo brasileiro e R\$ 31,12 bilhões no setor de serviços. Já outros R\$ 21,62 bilhões devem ser direcionados para quitação ou abatimento de dívidas, e R\$ 3,21 bilhões devem ser poupados.



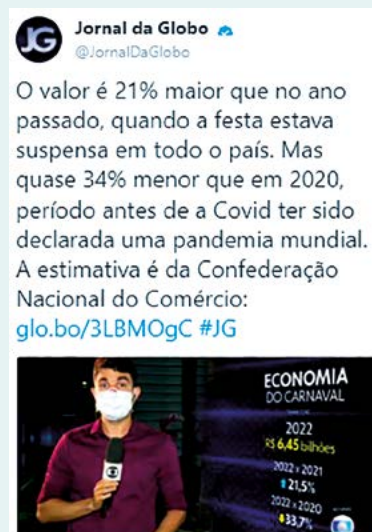
+1,4%

Foi a alta registrada pelo Índice de Confiança do Empresário do Comércio em janeiro deste ano, na comparação com dezembro de 2021. A pesquisa da CNC foi compartilhada pelo deputado federal Paulo Eduardo Martins (PSC-DF).



Carnaval

O *Jornal da Globo* divulgou pesquisa realizada pela CNC com a previsão de movimentação financeira do Carnaval em 2022. Se confirmado, o resultado deve ser 21% maior que em 2021 e 34% menor que em 2020.





Consumo das famílias

A CNN Brasil veiculou a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) divulgada pela CNC. Segundo o levantamento, o mês de janeiro deste ano teve uma alta de 3,6% ante janeiro de 2021.

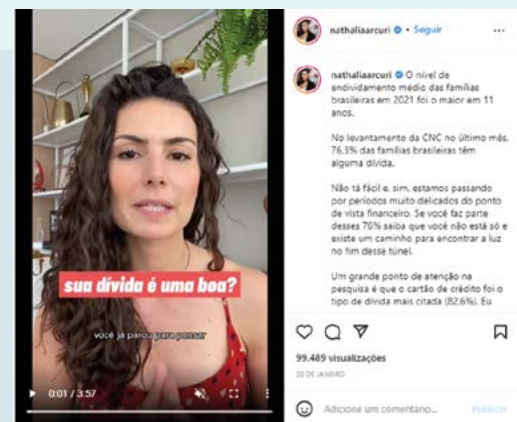


Endividamento das famílias - 1

O Partido Novo destacou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da CNC que mostrou que, em dezembro de 2021, o endividamento atingiu seu patamar máximo histórico, alcançando 76,3% das famílias brasileiras.

Endividamento das famílias - 2

O senador Alvaro Dias (Podemos-PR) fez a repercussão dos dados da Peic/CNC. Segundo a pesquisa, a média de famílias endividadadas, no ano de 2021, chegou a 70,9%, o maior nível desde a série histórica, iniciada em 2011.



Endividamento das famílias - 3

A jornalista e influencer de finanças Nathalia Arcuri também publicou em suas redes sociais dados da pesquisa realizada pela CNC que mostra que o nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi o maior em 11 anos.

EXPECTATIVAS SOBRE A ECONOMIA E O COMÉRCIO

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, faz uma breve análise da situação geral da economia e do comércio nos primeiros meses de 2022. Ômicron, inflação, crédito e juros dão os rumos de um ano que terá as eleições gerais como mais um fator de influência.



José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Apesar de o início de 2022 ter sido marcado pelo avanço da variante Ômicron da Covid-19, devemos ter um cenário mais favorável em relação ao ano passado, pois os fatores de recuperação devem permanecer, com a vacinação se consolidando e, conseqüentemente, a garantia de circulação da população. O aumento inflacionário, uma das maiores dificuldades de 2021, já dá mostras de arrefecer, com alguns grupos relevantes também desacelerando. Com isso, o aumento dos juros não deve ser tão intenso ao longo de 2022. Esses aspectos devem apoiar o crescimento do comércio.

De fato, a Ômicron arrefeceu o nível desse crescimento, embora as expectativas continuem positivas. As eleições serão mais um desafio em 2022, pois geram alguma incerteza, levando à restrição do consumo.

Com o aumento do desemprego durante a pandemia, muitos brasileiros passaram a recorrer mais



O aumento inflacionário, uma das maiores dificuldades de 2021, já dá mostras de arrefecer, com alguns grupos relevantes também desacelerando”

intensamente ao crédito para manter seu padrão de consumo. Esse aumento pode ser considerado saudável, uma vez que ajudou a aquecer a economia sem aumentar a inadimplência. O crédito deverá continuar em expansão, podendo crescer 8%, enquanto, em 2021, a estimativa é que tenha crescido acima dos 13%. O que representa que o comércio deve continuar sendo apoiado pelo crédito, assim como pelo Auxílio Brasil. O foco provavelmente permanecerá nos bens essenciais, com maior cautela ao comprar bens duráveis, que são normalmente os de maior custo e, portanto, maior impacto ao reduzir o poder de compra dos consumidores.

Com menos feriados em dias úteis este ano, a estimativa é que o comércio tenha 22% menos prejuízos devido aos dias de não funcionamento, em relação a 2021, a menor perda desde 2014. Considerando os resultados esperados para o ano, a expectativa é que as vendas do comércio cresçam ao redor de 1%. A taxa deve ficar abaixo do crescimento de 2021, que foi de aproximadamente 2%. Contudo, é um resultado favorável, se levarmos em conta as incertezas do cenário.



Realizações e metas para 2022

A primeira reunião de Diretoria de 2022 da CNC foi marcada pelo debate dos desafios e das expectativas para o ano que começou, bem como os projetos e as perspectivas para o setor terciário da economia

Neste ano repleto de desafios políticos e econômicos, os diretores da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) elencaram, durante a primeira reunião do ano, as pautas prioritárias às federações, aos sindicatos e às entidades que integram o Sistema Comércio. O encontro ocorreu virtualmente, em razão das medidas de proteção contra a Covid-19, em especial à rápida propagação da variante Ômicron.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, reforçou a importância do trabalho realizado com o apoio das entidades, no sentido de ajudar o País a garantir um ambiente de negócios que atraia mais investimentos e crescimento, sobretudo em 2022. “Precisamos cumprir rigorosamente a vacinação e as regras sanitárias, para que juntos possamos vencer a pandemia. Vamos ajudar o País a acelerar o ritmo de crescimento”, destacou.

Tadros destacou ainda a parceria com as federações, os sindicatos, o Sesc e o Senac nas ações de solidariedade aos Estados da Bahia e de Minas Gerais, fortemente atingidos pelas enchentes ocasionadas pelas chuvas. Foram doadas milhares de cestas básicas.

Na área de eventos, Tadros destacou a participação da CNC no Rio Innovation Week, um dos principais eventos de tecnologia e empreendedorismo da América Latina, em

parceria com a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA). A entidade tem ampliado sua visibilidade em diversas feiras, com estandes que levam um pouco da história e dos benefícios que a Confederação disponibiliza para os empresários. A segunda edição da campanha Do Tamanho do Brasil, lançada este mês, foi outro destaque apresentado pelo presidente. Empresários do comércio de bens, serviços e turismo de todo o Brasil contaram suas histórias de sucesso e superação graças ao apoio de seus sindicatos, federações e da CNC.

Vai Turismo

O diretor da CNC, que é responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) e presidente da FBHA, Alexandre Sampaio, apresentou os resultados do projeto Vai Turismo. Ele destacou a realização em 2021 de webinários que tiveram a participação robusta do público, além de 27 oficinas e mais de 100 encontros de alinhamento técnico.

Para o primeiro semestre de 2022, os grupos de trabalho irão apresentar seus resultados, a fim de que seja produzido um documento com recomendações de políticas públicas para o turismo no Brasil, a ser entregue aos candidatos a presidente da República e a governador.

Ações sociais

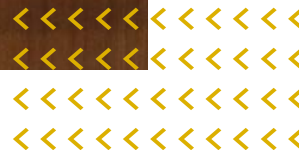
O presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, informou sobre a parceria com o governo do Distrito Federal em ações de reforço contra a Covid-19, devido ao avanço rápido da nova variante. "Com apoio dos profissionais de saúde do Sesc, temos postos de vacinação em pontos de grande circulação, como a rodoviária e o aeroporto, além de ajudar o governo com a distribuição de testes rápidos gratuitos em farmácias e drogarias", pontuou.

Operação-padrão

Já o presidente da Fecomércio-PR, Darci Piana, ressaltou problemas de logística agravados pela operação-padrão feita por auditores fiscais da Receita Federal. De acordo com ele, mais de sete mil caminhões estão parados nos postos alfandegários do Paraná, aguardando a liberação das cargas com destino aos países vizinhos. "A lentidão na fiscalização irá afetar o abastecimento no estado", disse.

Os auditores fiscais exigem a regulamentação do bônus de produtividade e eficiência. "Estamos acompanhando essa situação com muita preocupação, que pode repercutir em todo o País, com prejuízos ao setor, à economia brasileira e às relações internacionais", afirmou o presidente da CNC.

Presidente José Roberto Tadros reforçou a parceria com as federações e as entidades



Casa do Comércio Gaúcho

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e turismo (CNC), José Roberto Tadros, participou, no dia 22 de fevereiro, da inauguração da nova sede administrativa da Fecomércio-RS, a Casa do Comércio Gaúcho.

A estrutura abrigará uma incubadora de empresas com ampla infraestrutura tecnológica voltada ao desenvolvimento de negócios e soluções para o setor terciário do estado. O novo prédio também se destaca por ter conquistado o selo Aqua, que segue diretrizes sustentáveis desde o planejamento até a operacionalização.

Na ocasião, Tadros entregou o título de Membro Vitalício do Conselho Superior da CNC para Zildo de Marchi, ex-presidente da Federação gaúcha.

João Alves



Presidente da CNC foi recebido pelo anfitrião da noite, Luiz Carlos Bohn, e pelo governador do estado, Eduardo Leite. Junto a outros presidentes de federações do Sistema Comércio, entrega homenagem a Zildo de Marchi



CBMMG

ATINGIDOS POR ENCHENTES

A Fecomércio-MG reafirmou seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento e o crescimento do setor terciário. Com o objetivo de amenizar os resultados negativos por conta das chuvas no sul do estado, a Federação enviou um ofício ao governador Romeu Zema, solicitando a isenção total das tarifas de água, esgoto e energia elétrica.



CNC

REUNIÃO NO AMAZONAS

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, participou, no dia 13 de janeiro, da reunião de Diretoria da Fecomércio-AM. Tadros aproveitou para discutir com os presentes, que participaram tanto em modo presencial como por videoconferência, assuntos do interesse do comércio de bens, serviços e turismo da região.



Bruno Tadashi

GRÃ-CRUZ

O presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PR, Darci Pianna, que também é vice-governador do estado, foi condecorado no grau de Grã-Cruz, no dia 21 de fevereiro, pela Ordem Nacional do Mérito Comercial, maior honraria do Sistema Comércio no País. Para Tadros, é um prazer e uma honra dar seguimento a essa tradição que, há 47 anos, homenageia aqueles que contribuem, de forma efetiva, para o progresso do País e o bem-estar social dos brasileiros.

SESC CRIANÇA

No dia 14 de fevereiro, a Fecomércio-MT inaugurou a primeira creche da instituição, o Sesc Criança, com o objetivo de contribuir cada vez mais para o bem-estar social e a qualidade de vida do comerciário. O serviço oferecido é gratuito, em período integral, voltado para filhos de comerciários que se enquadram no Programa de Comprometimento e Gratuidade.



Fecomércio-MT

CNC



AGENDA EM CURITIBA

Na capital paranaense, o presidente José Roberto Tadros realizou uma visita de cortesia ao Palácio Iguazu, sede do governo do estado. Ele foi recepcionado pelo presidente licenciado do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PR e governador do Paraná em exercício, Darci Piana.

Seguindo a agenda de compromissos na capital paranaense, Tadros e Piana participaram de evento na sede do Sebrae-PR, em que foi lançada a nova regional da entidade, em Curitiba, e que também marca a celebração dos 50 anos do Sebrae. Na sequência, os dirigentes visitaram o Café-Escola Senac Jardim Botânico, fruto de uma parceria do Senac-PR com a prefeitura de Curitiba.

AGORA É O MOMENTO DE SUBIR

Agenda positiva
da CNC destaca
as reformas para
o Brasil crescer

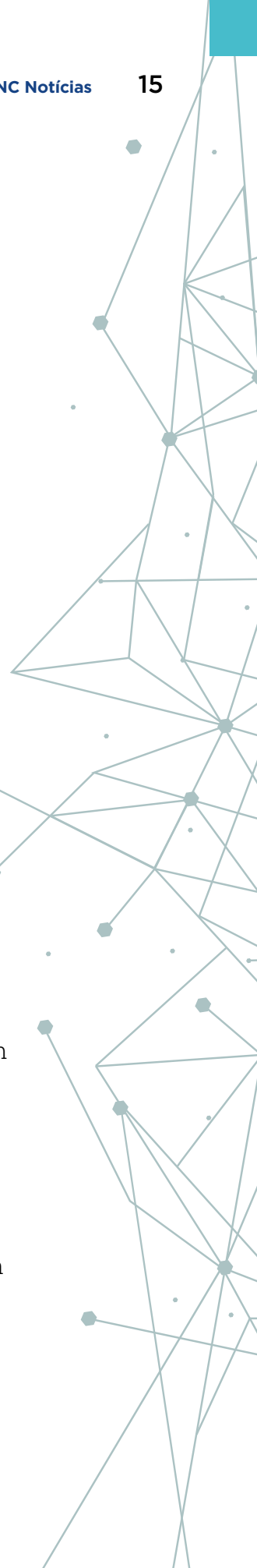


Estamos no primeiro trimestre de 2021 e a política, já elevada às altas temperaturas por causa das eleições em outubro, alterou a agenda do Poder Legislativo. A disputa de narrativas entre pré-candidatos tem tirado de foco o debate sobre as mudanças econômicas que o Brasil precisa para continuar crescendo.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entende que o momento é crucial para continuar avançando rumo à aprovação de reformas, especialmente a tributária e a administrativa.

Se forem aprovadas, segundo dados da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, do Ministério da Economia, elas poderão diminuir em R\$ 200 bilhões o impacto do Custo Brasil sobre as empresas brasileiras, atualmente estimado em R\$ 1,5 trilhão. Mais que simplificação tributária e segurança jurídica, essas reformas também prometem enxugar a máquina pública e reduzir a burocracia, abrindo mais espaço ao empreendedorismo.

A CNC elaborou uma agenda política positiva, com as pautas prioritárias que, em sua análise, vão trazer mais crescimento, desenvolvimento e competitividade.





As reformas são compromissos de Estado que precisam ser honrados por aqueles que estão à frente da autoridade nacional, independentemente de bandeiras políticas”

José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

“O país onde o comércio é mais livre será sempre o mais rico e próspero, guardadas as proporções.” A frase do filósofo e escritor francês Voltaire, embora dita há três séculos, segue atualíssima. Comércio forte e sustentável promove desenvolvimento social, gera empregos e renda às famílias.

No Brasil, tão grande quanto o tamanho do comércio é o seu valor e importância para a sociedade. As atividades produzidas pelos setores do comércio de bens e serviços, representadas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), correspondem a 23% do Produto Interno Bruto (PIB) e o volume de ocupação da força de trabalho assalariada ultrapassa 22 milhões de postos de trabalho.

Nos últimos dois anos, esses setores foram os que mais sofreram os impactos da pandemia da Covid-19. Mas a resiliência e o espírito empreendedor, inovador, e o incentivo da classe empresarial foram determinantes para a retomada da atividade, ajudando a manter os empregos.

Para que o comércio siga progredindo em 2022, ano repleto de desafios políticos e econômicos, a CNC elaborou uma agenda positiva que envolve, sobretudo, a necessidade de avançar com a agenda

reformista, especialmente as reformas tributária e administrativa.

Umbilicalmente ligadas, a primeira busca simplificar o sistema tributário e ajudar a melhorar a competitividade do setor produtivo; no tempo em que a segunda quer enxugar a máquina pública e torná-la mais eficiente.

“Essas duas reformas, especialmente, são compromissos de Estado que precisam ser honrados por aqueles que estão à frente da autoridade nacional, independentemente de bandeiras políticas”, observa o presidente da CNC, José Roberto Tadros. “São mais que acordos políticos, são obrigações urgentes com o futuro do nosso país.”

Tadros destaca que o Brasil ainda vive uma era reformista, por isso é momento de seguir em frente, avançando na construção de reformas salutares e que gerem resultados efetivos ao setor terciário, sobretudo ao comércio de bens e serviços. “Estamos conseguindo superar, com sabedoria, os efeitos da pandemia, nos últimos dois anos. Mas agora é hora do Brasil pensar no futuro e promover as mudanças que vão garantir mais empregos e desenvolvimento, a bem das próximas gerações”, afirma.

Agenda política positiva

A CNC, por meio da Divisão de Relações Institucionais (DRI) e em conjunto com as federações, as entidades e os sindicatos que integram o Sistema Comércio, elaborou uma agenda política positiva, indicando as matérias que são prioridades ao Poder Legislativo para este ano de 2022.



Posição da CNC:
FAVORÁVEL

Projeto de Lei: 1.987/2020

Concessão de crédito e financiamento aos setores industrial e comercial

Projeto de Lei: 4.728/2020

Reabertura do prazo de adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)

Projeto de Lei Complementar : 33/2020

Marco Legal do Reempreendedorismo

Projeto de Lei Complementar : 283/2020

Modificação da norma geral do ICMS

Proposta de Emenda à Constituição: 32/2019

Reforma Administrativa

Projeto de Lei Complementar: 46/2021

Institui o Programa de Renegociação em Longo Prazo de débitos para com a Fazenda Nacional ou devidos no âmbito do Simples Nacional (RELPE)

A recente aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 2.058/2021, no Congresso Nacional, representou uma importante vitória à classe empresarial. Esse PL estabelece regras para o retorno seguro das gestantes ao trabalho presencial, alterando o texto da Lei nº 14.151, sancionado em maio de 2021.

O sociólogo, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e consultor da CNC, José Pastore, destaca que o projeto aprovado pelo Congresso é mais realista e atende às expectativas dos empresários.

O retorno ao trabalho presencial mediante a vacinação completa contra a Covid-19 e a mudança de remuneração para auxílio-maternidade, em caso de permanência no home office por indicação médica, foram duas importantes evoluções na proposta que segue para a sanção do presidente da República.

“As atualizações feitas à Lei 14.151/2021, por meio desse PL, irão diminuir a judicialização das relações de trabalho entre os empresários e as gestantes. Chegamos, enfim, a um meio-termo entre proteger os negócios e a saúde das mulheres”, destaca Pastore.



Posição da CNC:
**FAVORÁVEL
COM RESSALVAS**

Proposta de Emenda à Constituição: 110/2021

Reforma Tributária

Projeto de Lei: 2.337/2021

Reforma tributária específica sobre o Imposto de Renda (IR)

A CNC listou os projetos de interesse da entidade e elaborou pareceres sobre cada um, favorável ou com ressalvas

Outra prioridade da agenda é o PL nº 4.728/2020, chamado de Refis do Simples, que institui o Programa Especial de Regularização Tributária (Pert). A proposta beneficia as empresas cadastradas no Simples Nacional, abrindo prazo e condições para o refinanciamento de dívidas com o fisco federal.

Tão importante quanto facilitar o refinanciamento, é incentivar o acesso ao crédito. Por isso, também faz parte da agenda positiva o PL nº 1.987/2020, que trata da concessão de créditos e financiamentos aos setores industrial e comercial.

Na mesma linha, segue o Projeto de Lei Complementar nº 33/2020, que institui o Marco Legal do Reempreendedorismo. Esta proposta institui mecanismos para facilitar a reestruturação de dívidas das micros e pequenas empresas (MPE), privilegiando soluções extrajudiciais, dando aos microempreendedores o direito a um novo começo ou "fresh start".

Reforma tributária

"Reformar o sistema tributário brasileiro para trazer segurança jurídica e simplificação dos impostos é uma das prioridades para a CNC. Para alcançar este objetivo, é necessário fazer adequações nas duas propostas que tramitam no Congresso Nacional", explica o advogado e consultor da Fecomércio-RJ, Gilberto Alvarenga.

As duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) que tratam de reformas tributárias, nº 45 e nº 110, ambas de 2019,



Alvarenga: reformas tributárias devem dinamizar os processos fiscais e reduzir a burocracia

tramitando, respectivamente, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, trazem modificações na tributação sobre o consumo. E, de acordo com Alvarenga, "a CNC opera sobre dois objetivos: o primeiro, impedir que as reformas gerem um desequilíbrio à carga tributária das empresas com a majoração da tributação de alguns setores; e, o segundo, fazer com que a legislação reconheça a amplitude do princípio da não cumulatividade de créditos tributários, respeitando inclusive as empresas cadastradas no Simples Nacional."

"O primeiro objetivo está ligado à manutenção dos empregos", frisa Alvarenga. "As propostas", disse ele, "visam à adoção de um sistema similar ao Imposto sobre Valor Agregado (IVA), um sistema que permite o aproveitamento de créditos tributários das etapas anteriores."

Nos setores de serviços, os quais incluem o turismo, por exemplo, em que o principal custo é a mão de obra, o que não dá direito a crédito, mudanças na carga tributária podem aumentar os custos e reduzir a empregabilidade. "Já o segundo objetivo da CNC", observa o consultor, "visa apoiar, principalmente, as micros e pequenas empresas inscritas no Simples Nacional."

"As MEs [microempresas] e EPPs [empresas de pequeno porte] não são afetadas diretamente pelas propostas de reforma, entretanto as novas regras criam limitações concorrenciais para essas empresas, visto que, por não fornecerem créditos tributários aos seus clientes, estarão prejudicadas diante das outras empresas de maior porte", explica Alvarenga.

Além das expectativas sobre tributações, a CNC espera que a reforma tributária dinamize os processos fiscais e reduza a burocracia, como, por exemplo, citou ele, "facilitar a emissão de notas fiscais com a unificação dos cadastros e procedimentos para a sua emissão entre estados". "A preocupação principal da CNC é dar possibilidades para que o empresário possa pensar na sua atividade, no seu negócio, e não precise gastar tanto tempo com questões burocráticas. O Brasil precisa ser um país de empreendedores. Mais

empreendedorismo e menos burocracia. Esta é a visão”, explica.

Outra proposta acompanhada pela CNC é o PL nº 3.887/2020, que institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). Em princípio, a proposta unifica impostos federais, tais como PIS e Cofins. Para a Confederação, o texto da proposta precisa ser aprimorado. “Somos favoráveis a uma CBS com equilíbrio setorial”, pondera o consultor.

Reforma administrativa

O governo tenta ajustar os gastos e melhorar a eficiência da máquina pública por meio da PEC nº 32/2020. Esta proposta também é classificada pela CNC como prioridade, pelo entendimento que ela deve suceder a reforma tributária. “Não há como promover uma reforma tributária salutar sem reduzir os custos com a máquina pública”, diz o professor José Pastore. “Se não tivermos previsão de cortes das contas públicas, não há como fazer uma boa reforma tributária”, salientou.

A PEC nº 32 diminui as despesas com pessoal, extingue algumas vantagens e benefícios, e cria mecanismos de eficiência e qualidade ao serviço público. A proposta, no entanto, gera impasse entre as diversas categorias do serviço público, repercutindo no meio político e no avanço da matéria na Câmara dos Deputados. Não obstante as divergências, Pastore considera a reforma administrativa importante e faz parte da meta de redução do Custo Brasil.

Custo Brasil

Os entraves tributários, burocráticos, jurídicos, logísticos, tecnológicos, entre outros vividos diariamente pelos empresários dos setores do comércio e serviços, os quais motivam a necessidade de reformas, fazem parte de um conjunto de ineficiências do setor produtivo do País chamado Custo Brasil, que atualmente equivale à cifra de R\$ 1,5 trilhão e corresponde a 22% do PIB.

O Custo Brasil é o nome dado ao resultado do cálculo sobre todos os obstáculos que

Leonardo Durans:
capital humano
gera perda de
R\$ 277 bilhões
ao comércio
e serviços



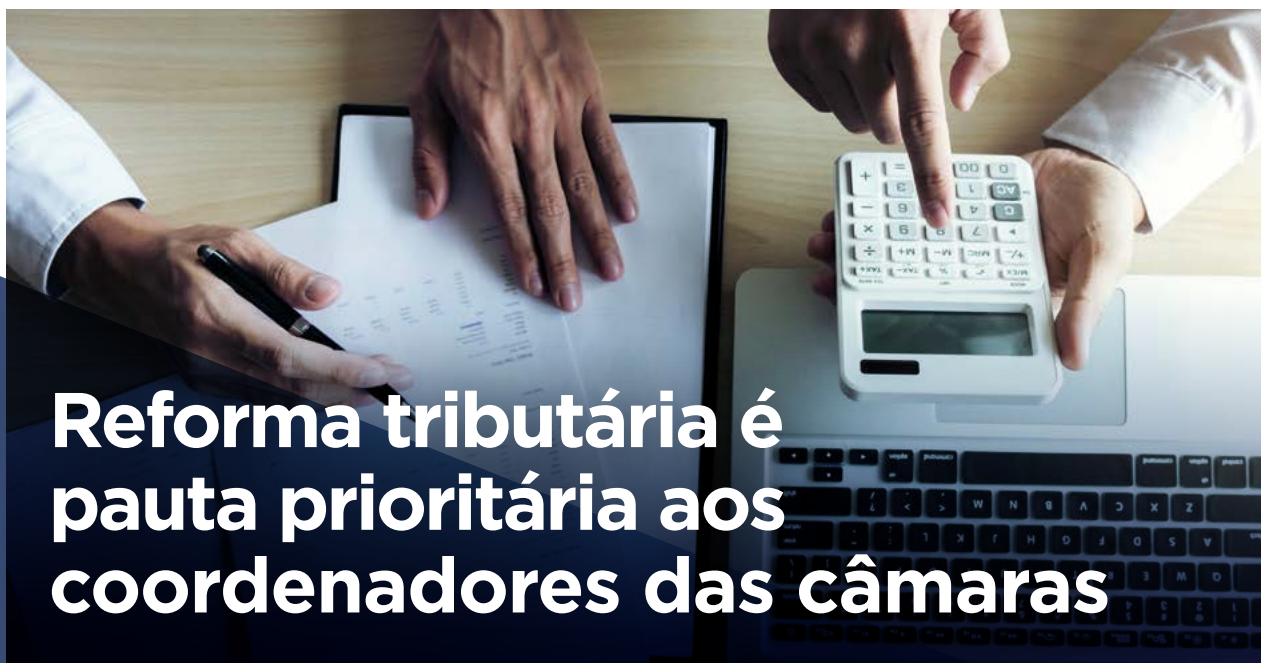
impedem
o avanço do
empreendedorismo.

Trata-se de um estudo idealizado pelo Movimento Brasil Competitivo e atualmente gerido pela Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, do Ministério da Economia. O Custo Brasil inclui os principais obstáculos do setor produtivo e os agrupa em 12 temas relacionados ao ciclo de vida de uma empresa.

O coordenador de Ambiente de Negócios do Ministério da Economia, Leonardo Durans, responsável pelos estudos do Custo Brasil, destaca que o principal obstáculo vivido pelos setores do comércio e serviços é o capital humano, cuja perda é de R\$ 277 bilhões por ano. Sobre este aspecto, a escassez de profissionais capacitados gera uma perda de R\$ 121 bilhões.

“Os diferentes setores do comércio de bens e serviços sofrem com o número cada vez menor de profissionais qualificados. Isto afeta a qualidade dos serviços e a competitividade das empresas”, analisa o coordenador. “O segundo pior obstáculo”, aponta Durans, “é honrar tributos, que geram uma perda de R\$ 231 bilhões, e o terceiro é infraestrutura, que gera impactos negativos de R\$ 207 bilhões por ano aos setores do comércio de bens e serviços.”

Durans avalia que as reformas tributária e administrativa podem diminuir em R\$ 200 bilhões o Custo Brasil, por isso elas são essenciais ao setor produtivo, principalmente no que se refere ao empreendedorismo, à competitividade e à empregabilidade. “Essas duas reformas são instrumentos que podem ajudar o Brasil”, destaca.



Reforma tributária é pauta prioritária aos coordenadores das câmaras

Aprimorar as propostas de reforma tributária que tramitam no Congresso Nacional, sancionar o projeto de lei que institui regras para o retorno das trabalhadoras gestantes às atividades presenciais, e investir cada vez mais em tecnologias da informação. Estas foram as prioridades elencadas pelos coordenadores das Câmaras Brasileiras da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), na primeira reunião de 2022.

O encontro, realizado no dia 2 de fevereiro, de forma virtual, foi conduzido pelo 2º vice-presidente da CNC e coordenador das Câmaras Brasileiras de Comércio e Serviços, Luiz Carlos Bohn, que reabriu os trabalhos.

A especialista técnica da Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS), Andrea Marins, apresentou o relatório de ações em 2021, no qual destacou a evolução das atividades em número de integrantes, que subiu de 370 em 2020 para 394 integrantes em 2021, sendo 243 titulares e 151 suplentes. As câmaras realizaram três mil ações, entre convocações, reuniões, pautas e atas, expedientes e proposições. Quanto às pautas abordadas, foram 171 temas, com destaque à reforma tributária, à

Lei nº 14.151/2021, que trata do afastamento da gestante do trabalho presencial, e à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

A reforma tributária foi o tema mais debatido entre os líderes das câmaras setoriais. O coordenador da Câmara Brasileira de Comércio e Serviços Imobiliários (CBCSI), Pedro Wähmann, afirmou que esse é um assunto que preocupa o setor, já impactado pela alta da taxa Selic, que chegou a 10,75%, afastando as famílias cada vez mais do financiamento imobiliário.

Já o coordenador da Câmara Brasileira de Serviços (CBS), Edgar Segato Neto, alertou para os riscos que as propostas de reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional trazem às empresas e destacou a necessidade de mobilização.

O coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Combustíveis (CBCC), Paulo Miranda Soares, também frisou a necessidade de rever os textos da reforma tributária, para que seus efeitos não prejudiquem a recuperação do setor, que ainda busca igualar os resultados de 2019.

A reboque da análise de Pedro Wähmann, o presidente da Câmara Brasileira de

Materiais de Construção (CBMC), Marco Aurélio Sprovieri, avaliou que as empresas do setor não tiveram crescimento real em 2021, devido à alta da inflação e dos juros, e a problemas no fornecimento de mercadorias por parte da indústria, impactada pela carência de insumos.

Outro assunto amplamente debatido foi o Projeto de Lei nº 2.058/2021, que permite o retorno das trabalhadoras gestantes, devidamente vacinadas contra a Covid-19, às atividades presenciais. O coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGAL), Álvaro Furtado, apontou que as empresas do setor vêm enfrentando dificuldades com o afastamento de colaboradores, pois aumentaram seus custos contratando substitutos, em obediência à Lei nº 14.151/2021, que obriga o trabalho remoto às gestantes (ver reportagem na página 28).

Furtado também destacou que entre as metas da CBCGAL para 2022 está agregar mais sindicatos do setor, para que juntos possam discutir os assuntos pertinentes ao setor, com o apoio institucional da CNC.

O assunto também foi levantado pelo presidente da Câmara Brasileira de Produtos Farmacêuticos (CBFarma), Lázaro Gonzaga, que ressaltou alguns avanços importantes no setor, porém seguido de maiores desafios à classe empresarial neste período de pandemia.

Optometria

O coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Produtos e Serviços Ópticos (CBÓptica), André Roncatto, ressaltou os avanços do setor após a vitória no Supremo Tribunal Federal (STF) em favor dos optometristas com formação de nível superior, reconhecendo-os como profissionais capacitados para a saúde primária da visão. De

acordo com ele, a optometria representa 30% do mercado.

O coordenador da Câmara Brasileira de Tecnologia da Informação (CBTI), Antonio Florencio de Queiroz Junior, também falou sobre a parceria com o Senac, mas no sentido de capacitar e formar profissionais para o setor de tecnologia, a fim de suprir a alta demanda.

Comércio exterior

O coordenador da Câmara Brasileira de Comércio Exterior (CBCEx), Rubens Medrano, apresentou os resultados da balança comercial em 2021, que resultaram no superávit comercial de US\$ 61 bilhões e na corrente de comércio de US\$ 500 bilhões. Porém, alguns desafios permanecem este ano, a começar pela alta nos custos de frete e no aluguel de contêineres, que contribuem para a alta dos preços de bens importados.

Já o coordenador da Câmara Brasileira do Comércio de Peças e Acessórios para Veículos (CBCPAVE), Ranieri Leitão, destacou que a prioridade este ano é discutir com os membros uma proposta de lei similar à Lei do Salão Parceiro (que permite a contratação de profissionais de beleza na forma de pessoa jurídica, em modelo de parceria), para agregar as empresas automotivas.

Coordenadores debateram prioridades para 2022



CNC

Rio Innovation Week reúne representantes do Sistema Comércio

Mais de mil startups, 500 palestrantes e 190 expositores, entre empreendedores, investidores, profissionais, executivos e representantes do governo, estiveram reunidos de 13 a 16 de janeiro no Rio Innovation Week, maior evento de tecnologia e empreendedorismo tecnológico da América Latina, que ocorreu no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro.

O encontro contou com as participações da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA) e dos representantes do Sistema S, Senac-RJ e Sesc-RJ. Apoiadora do evento, a CNC esteve com dois estandes: um no espaço Conecta, onde apresentou as estratégias adotadas pelo Sistema Comércio para aumentar a produtividade e a eficiência

na prestação de serviços às empresas do comércio de bens, serviços e turismo; e outro na Turistech Zone, exibindo o projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro, que tem como objetivo integrar propostas e instituições, a fim de recomendar políticas públicas que estimulem o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos brasileiros.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou a importância da parceria: “O Sistema Comércio não poderia deixar de participar de um evento de tanta relevância, não apenas pelo caráter integrador, proporcionando oportunidades de aprendizado, networking e negócios, mas também pelo que significa para o estado. O objetivo de todos é transformar o Rio de Janeiro e o Brasil em referências de inovação e empreendedorismo tecnológico.”

O estande da CNC que ficou no espaço Conecta apresentou as ações do CNC Transforma



CNC

Gestores, executivos, profissionais e estudantes conheceram, durante os quatro dias de evento, o que há de mais moderno em inovação no mercado

O valor do encontro como impulso para a economia também foi destacado pelo presidente da FBHA e diretor do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC, Alexandre Sampaio, que apontou a ocasião como um momento especial para a retomada dos eventos na cidade e em todo o País.

Novidades, ideias e propostas

O Sesc-RJ e o Senac-RJ também contaram com espaços exclusivos em que apresentaram as inovações adotadas em suas atuações institucionais em diversas áreas, como varejo, educação, gastronomia, artes, ciência e tecnologia. Ambas as instituições apresentam palestras, cases de sucesso, oficinas e meetups. E foi, justamente, a oportunidade de aprendizado que levou o presidente do Sincopças-RS, Marco Antônio Machado, a parabenizar o Sistema Comércio pela participação no encontro. “É algo superimportante e necessário. As empresas, bases e sindicatos estão enfrentando uma alteração de processos em uma velocidade que nunca foi vista antes”, observou.

O vice-presidente Financeiro da CNC, Leandro Domingos, também ressaltou o fato de o mundo dos negócios estar em ebulição, mas lembrou que o Brasil ainda está atrasado em avanços tecnológicos na comparação com outros países. “A CNC vem desenvolvendo um grande programa na área para atender o comércio de bens, serviços e turismo no País. Precisamos investir em tecnologia, trabalhar inovação para fazer com que o setor produtivo nacional possa se desenvolver mais e acompanhar esse grande movimento que vem acontecendo no mundo inteiro.”



CNC



Empresários de todo o Brasil marcam presença no maior evento contábil do País

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e os departamentos nacionais do Sesc e do Senac participaram, de 14 a 16 de fevereiro, em São Paulo, da 19ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap), o maior evento do segmento contábil no País.

Com o tema Entender as Mudanças, Transformar as Pessoas e Adaptar os Negócios, o evento reuniu durante três dias cerca de 2.800 congressistas que tiveram acesso a mais de 50 horas de conteúdo, em cinco trilhas do conhecimento (Ambiente Econômico, Governança Corporativa, Tecnologia, Relações Humanas, e Negócios e Oportunidades), divididas em 20 palestras, com especialistas de grande importância para o setor. O evento foi realizado pela Fenacon.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, a Conescap reafirma a importância de os negócios se adaptarem às constantes transformações sociais e tecnológicas. “Com a pandemia, empresas e profissionais brasileiros precisaram ampliar o uso das tecnologias e se adequar, ficando claro que,

para inovar, é preciso investir também na educação e nas pessoas”, avalia Tadros.

O vice-presidente da Fecomércio-SP, Rubens Torres Medrano, representou a Confederação na abertura do evento. Ao lado do presidente da Fenacon, Sérgio Approbato; do presidente do Sebrae, Carlos Melles; e do assessor especial do Ministério da Economia, Guilherme Afif Domingos; Medrano parabenizou a organização da convenção e, em nome do presidente da CNC, reforçou o papel importante dos contadores para a sobrevivência dos negócios. “Essa classe laboriosa que está sempre disposta a orientar e ajudar o empresário merece nosso respeito e dedicação.”

Os trabalhos do primeiro dia foram encerrados com a Palestra Magna Tendências e o Futuro à Frente, conduzida por Allan Costa, escritor, especialista em inovação e empreendedorismo, investidor-anjo e mentor de startups. Em um cenário de mais de dois anos de pandemia, Allan ressaltou que “no caos, surgem as oportunidades”, dando como exemplo empresas como Uber e Airbnb. Ele também abordou temas relacionados à tecnologia, como inteligência artificial, cibersegurança e metaverso.

Rubens Medrano (terceiro da esquerda para a direita) representou a CNC na abertura

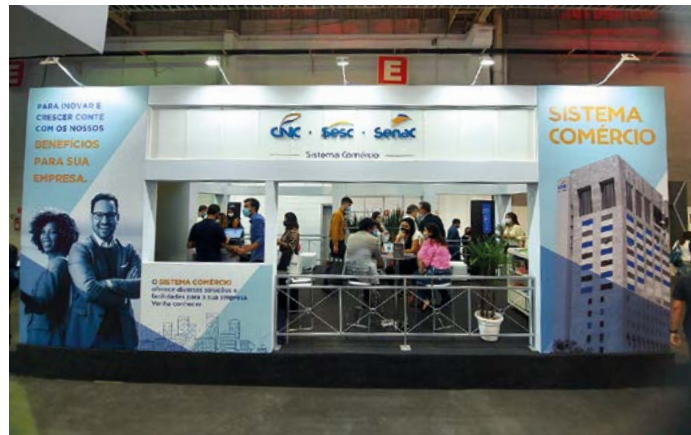


Estande CNC

Uma das atrações foi a Feira de Negócios, um ambiente único para compartilhar ideias, encontrar parceiros e fornecedores, ampliar networking e fechar negócios. Foi nesse espaço que a CNC, junto a Sesc e Senac, apresentou em seu estande todo o trabalho realizado em prol dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo do País, além das ações e iniciativas oferecidas pelas entidades.

Uma equipe de técnicos da Gerência de Contabilidade, Divisão Sindical, Divisão de Relações Institucionais, Gerência Executiva de Comunicação e da Divisão Jurídica da CNC tirou dúvidas e apresentou os serviços e benefícios que os empresários associados à Fenacon e, conseqüentemente, à CNC podem usufruir. Também foi disponibilizada a Cartilha da Transparência, em parceria com Sesc e com Senac, que demonstrava os caminhos dos recursos investidos dentro do Sistema S.

No auditório do expositor, o responsável técnico em Desenvolvimento de Projetos Educacionais na Diretoria de Educação Profissional do Senac-DN, Anderson Pena, realizou uma palestra sobre o projeto Programe seu Futuro – Aprendizagem Profissional Inovadora para um Mercado em Expansão. No mesmo espaço, o analista de Relações Institucionais do Sesc-DN, responsável pelo atendimento ao cliente, Leonardo Pugliesi Figueredo, falou sobre a qualidade de vida e bem-estar para os trabalhadores do comércio e sua família.



CNC

Ambiente econômico

No segundo dia de atividades, o economista da CNC Fabio Bentes participou do painel sobre o futuro do Brasil no novo ambiente econômico mundial. O debate contou com a presença do jornalista Carlos Alberto Sardenberg, do CEO da Omie, Marcelo Lombardo, e foi mediado pelo presidente da Fenacon.

Estande da CNC reuniu informações sobre serviços e benefícios para o empresário

Bentes destacou que o desempenho da economia no ano de 2020 foi preocupante e disse que espera um crescimento considerável no PIB de 2021, ainda não divulgado pelo IBGE. “Quem vai alavancar a economia brasileira não é o setor público, é o setor privado.” O economista falou sobre os desafios dos empreendedores diante do momento econômico do País. “É fundamental que o setor privado se organize para criar um ambiente favorável para que novos empreendedores superem as dificuldades impostas pela crise.”

Equipe técnica esteve à disposição no estande para esclarecer dúvidas dos congressistas



CNC

Auxílio Brasil deverá injetar R\$ 59 bilhões no consumo em 2022

Boa parte dos recursos disponibilizados pelo programa Auxílio Brasil, que começou em janeiro deste ano, já tem destino certo. De acordo com análise da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), considerando o pagamento do valor mínimo de R\$ 400,00 a 17,5 milhões de famílias, a expectativa é que o novo programa injete ao menos R\$ 84 bilhões na economia, ao longo deste ano.

Desse valor, aproximadamente 70% (o equivalente a R\$ 59,16 bilhões) deverão se transformar em consumo imediato, dos quais R\$ 28,04 bilhões no varejo brasileiro e R\$ 31,12 bilhões no setor de serviços. Em seguida, mais de 25% (R\$ 21,62 bilhões) devem ser direcionados para quitação ou abatimento de dívidas. Por fim, poupados 3,83% (R\$ 3,21 bilhões).

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, as projeções podem ser explicadas pelo cenário financeiro do País. “Diante das ainda frágeis condições econômicas e das características de consumo do público elegível ao benefício, a maior parte dos recursos deve ser direcionada para o consumo imediato”, observa. Vale lembrar que são elegíveis ao Auxílio Brasil as famílias em situação de pobreza (renda familiar *per*

capita de R\$ 100,01 a R\$ 200,00) ou pobreza extrema (renda familiar *per capita* de até R\$ 100,00) que tenham gestantes, mães que amamentam, crianças, adolescentes e jovens entre zero e 21 anos incompletos.

O economista da CNC responsável pela pesquisa, Fabio Bentes, explica que a definição do consumo imediato ou futuro depende de diversos fatores, como massa de rendimentos, nível de preços e grau de endividamento da população. Quanto maior o grau de endividamento, maior tende a ser a parcela destinada ao pagamento de dívidas. Segundo os cálculos da entidade, para cada 1 ponto percentual de comprometimento da renda, o estímulo ao consumo é reduzido em 0,71%.

De acordo com indicador do Banco Central do Brasil, no terceiro trimestre de 2021, 30,3% da renda média dos brasileiros estava comprometida com dívidas. “Mesmo com a breve redução desse percentual entre o segundo e o terceiro trimestres de 2020, os desdobramentos econômicos da crise sanitária voltaram a pressionar o endividamento familiar. Assim, diante desse avanço, a tendência é que uma parcela significativa do Auxílio Brasil seja direcionada para a redução do endividamento”, avalia o economista.

Pagamentos de dívidas deverão consumir 25% dos recursos disponibilizados pelo programa



Perdas no comércio com feriados devem ser 22% menores em 2022



shutterstock

Com menos feriados nacionais caindo em dias úteis em 2022, as perdas do comércio tendem a ser menores do que em 2021. Segundo a análise da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no ano passado, o comércio varejista sofreu um prejuízo de R\$ 22,11 bilhões, enquanto, em 2022, a previsão é que as perdas sejam 22% menores (R\$ 17,25 bilhões).

Atualmente, o calendário conta com nove feriados nacionais: Dia da Confraternização Universal (1º de janeiro), Paixão de Cristo (Sexta-Feira Santa) (15 de abril), Tiradentes (21 de abril), Dia do Trabalhador (1º de maio), Independência do Brasil (7 de setembro), Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro), Dia de Finados (2 de novembro), Proclamação da República (15 de novembro) e Natal (25 de dezembro). Carnaval e Corpus Christi são considerados dias de ponto facultativo.

Em 2021, excetuando-se o Dia do Trabalhador e o Natal (ambos celebrados em sábados, dia de expediente reduzido no varejo), os demais feriados nacionais ocorreram em dias úteis para o comércio, impactando a rentabilidade do setor. Em 2022, as duas datas cairão em domingos. Já o Dia da Confraternização Universal caiu no sábado, reduzindo a sete o número de feriados em dias úteis.

Cada feriado em dia útil gera um prejuízo de R\$ 2,46 bilhões ao varejo, reduzindo a rentabilidade anual média do setor

comercial como um todo em 1,29%. E, considerando todas as atividades econômicas, provoca um impacto de R\$ 10,12 bilhões na geração do Produto Interno Bruto (PIB) (o equivalente a 0,12% do PIB anualizado). Sendo assim, os feriados de 2022 deverão impactar o excedente operacional do comércio em 9,0%.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, lembra que há dois lados da situação. “Apesar de favorecer atividades econômicas específicas, como as turísticas, por exemplo, para boa parte dos demais setores da economia, a maior incidência de feriados em dias úteis tende a gerar prejuízos, por conta da queda no nível de atividade ou pela elevação dos custos de operação”, afirma Tadros.

A estimativa é que, juntos, os segmentos de hiper e supermercados (R\$ 3,33 bilhões), de vestuário e calçados (R\$ 2,83 bilhões) e o comércio automotivo (R\$ 2,63 bilhões), que concentram 55% das folhas de pagamento do comércio varejista brasileiro, respondam por mais da metade (51%) das perdas.

O economista da CNC responsável pela pesquisa, Fabio Bentes, destaca a maneira como isso comprime as margens de operação do varejo. “Por mais que as vendas possam ser parcialmente compensadas nos dias imediatamente anteriores ou posteriores, o peso relativamente elevado da folha de pagamento na atividade comercial é a principal fonte dos prejuízos impostos pelos feriados”, informa o economista.

Atividades em que a folha de pagamento tem um peso maior tendem a ser as mais impactadas



Aprovado retorno seguro de gestantes ao trabalho presencial

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 16 de fevereiro, o Projeto de Lei (PL) nº 2.058/2021, que muda regras sobre o trabalho de gestantes durante a pandemia, prevendo sua volta ao presencial após imunização. O texto aprovado é original da Câmara, que não considerou a emenda aprovada no Senado Federal. A matéria seguiu à sanção presidencial.

De autoria do deputado federal Tiago Dimas (Solidariedade-TO), o projeto altera a Lei nº 14.151/2021, que garantiu o afastamento das gestantes do trabalho presencial, com remuneração integral a cargo do empregador, durante a emergência de saúde pública provocada pela pandemia.

Por conta do avanço na vacinação e da diminuição expressiva da letalidade da doença, a lei sancionada em maio do ano passado necessitava de atualizações, tanto para estabelecer critérios ao retorno seguro das gestantes cujas atividades não são compatíveis com o modelo remoto quanto para proteger a atividade econômica.

Para os setores de comércio e serviços, as alterações na lei eram uma prioridade. “Os micros e pequenos empreendedores, responsáveis por milhões de empregos, foram os mais penalizados. As despesas com pessoal inviabilizaram muitos negócios. Com o apoio da Câmara dos Deputados, nós fizemos uma correção importante que vai garantir a continuação dos negócios e preservar os empregos das gestantes”, observou o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros.

A Confederação sensibilizou parlamentares com o apoio das Federações do Comércio em todo o País. Por meio da Divisão de Relações Institucionais (DRI), as entidades estaduais mobilizaram seus deputados e senadores em todas as fases de defesa da matéria e durante votações no Congresso Nacional, reunindo-se com o autor da proposta e com a relatora, deputada federal Paula Belmonte (Cidadania-DF), para colaborar com a construção do texto.

Plenário da Câmara aprovou o PL nº 2.058/2021 sem a emenda do Senado. Empresários aguardam a sanção do Presidente da República



Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

Palestra na UniCNC discute as eleições das entidades sindicais do comércio

No dia 23 de fevereiro, a Divisão Sindical (DS) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizou um webinar para representantes de sindicatos e federações de todo o Brasil, que integram o Sistema Comércio, abordando o processo eleitoral das entidades sindicais do comércio.

O advogado da DS Roberto Lopes apresentou as diversas fases das eleições e as instruções da CNC para este processo que se encerra em setembro. Ele esclareceu dúvidas dos participantes sobre regras e prazos do processo eleitoral ressaltando a importância e o cuidado em cada fase, a partir do edital de publicação e do regulamento eleitoral.

Como se trata de um processo longo e complexo, Lopes orientou realizar uma programação com meses de antecedência para evitar furos e insegurança jurídica nas eleições. "O edital e o regulamento são dois elementos que devem ser elaborados com absoluta atenção e cuidado às datas, para não gerar impugnações. E ambos devem ser publicizados de maneira ampla", ressaltou.

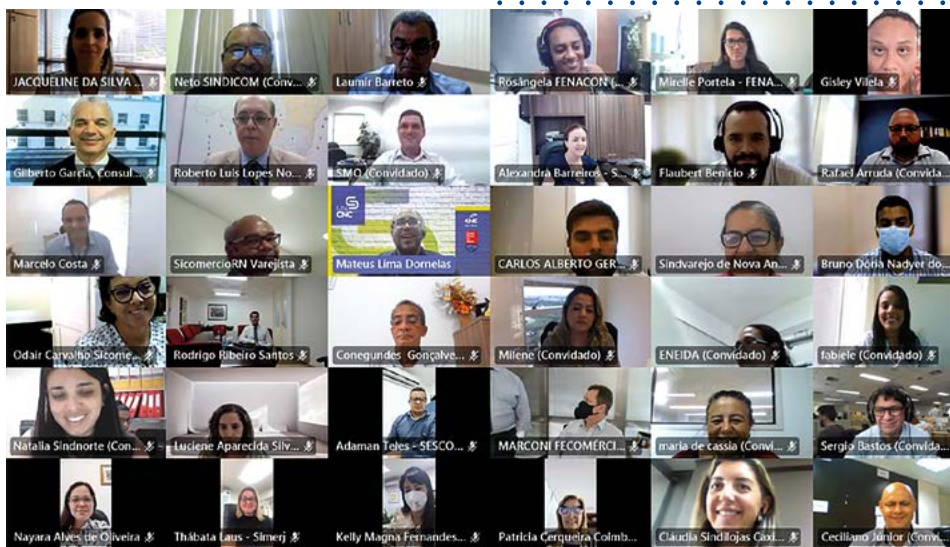
A sincronia de mandatos, regra do Sistema Confederativo da Representação Sindical do Comércio (Sicomércio) que estabelece a harmonia do sistema confederativo, foi um dos assuntos destacados por Roberto Lopes. Ele explicou que a margem de segurança está em consonância com a Resolução CNC nº 361/2003, a qual permite que as entidades sindicais alcancem o realinhamento de mandatos para quatro anos, dentro de um

mapeamento dos períodos eleitorais das entidades sindicais que integram o Sicomércio.

A regra, na maioria dos casos, é reproduzida nos estatutos das federações para a devida observância dos sindicatos, a fim de que não ocorra a dessincronização dos mandatos no Sistema Comércio. "Os colaboradores, assim como os postulantes a cargos eletivos, precisam estar atentos às regras contidas na sincronia, observando-se a margem de segurança para evitar superposição de mandatos", alertou ele.

A chefe da DS, Patricia Duque, explicou que as conversas virtuais com especialistas têm o objetivo de capacitar os colaboradores e tornar ainda mais qualificado e transparente o processo eleitoral nos mais de mil sindicatos e nas 34 Federações do Comércio. "Queremos transmitir conhecimentos a todos para que tenhamos editais bem elaborados, regras bem estabelecidas, com todos os prazos respeitados e direitos assegurados. Isso significa transparência em todo o processo de eleição", afirmou.

Encontro virtual reuniu centenas de pessoas para debater sobre eleições



A solidariedade é a marca do Sistema Comércio



Reprodução

Sistema Comércio-RJ realiza ações de ajuda às vítimas das fortes chuvas em Petrópolis

Diante das fortes chuvas que atingiram a cidade de Petrópolis, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ se mobilizou para auxiliar as vítimas. O presidente da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, mostrou toda a solidariedade da entidade diante da tragédia.

“O Sistema Comércio se solidariza com todas as pessoas e empresas atingidas pelas fortes chuvas em Petrópolis. Estamos à disposição da Fecomércio-RJ para mitigar o impacto da tragédia na região”, disse. Na CNC e nos departamentos nacionais do Sesc e do Senac, os colaboradores realizaram uma campanha interna que angariou mais de duas toneladas de alimentos para ajudar as famílias da região. A Confederação também criou uma landing page com os serviços oferecidos à população.

As unidades do Sesc-RJ em Petrópolis foram colocadas à disposição do governo

do estado para receber as equipes envolvidas no resgate às vítimas e nos demais trabalhos de mitigação dos transtornos provocados pelo temporal. O Sesc Nogueira disponibilizou 50 apartamentos para o descanso das equipes envolvidas e o Sesc Quitandinha se tornou uma das bases operacionais do Executivo estadual em Petrópolis, onde está funcionando o Gabinete Emergencial.

Para aqueles que tiveram seus negócios atingidos pelo temporal, uma equipe da Agência Estadual de Fomento (AgeRio) esteve no local, assim como o Sebrae Rio, atendendo comerciantes interessados na linha de crédito emergencial, requerida pelo presidente da Fecomércio-RJ, Antonio Florencio de Queiroz, ao governador do estado, Cláudio Castro. O Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec-RJ) calculou que 8.035 estabelecimentos, que empregam 25.335 pessoas no município, foram atingidos e que o prejuízo é de pelo menos R\$ 78 milhões.

O presidente da Fecomércio-RJ se reuniu, em 24 de fevereiro, com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, para pedir renegociação de linhas de crédito concedidas a empresas do setor de comércio e serviços da região junto à União, além de requerer que medidas de apoio adotadas na pandemia sejam reeditadas para aliviar o setor na região.

“Precisamos unir esforços para cada um, dentro de suas atribuições, ajudar a população e o setor produtivo da região de Petrópolis a superarem esta triste tragédia. Temos certeza de que o governo federal e a Casa Civil estão atentos às necessidades de um momento tão delicado para todos nós e para a reconstrução da região”, disse Queiroz.


Rede de apoio

O Sesc-RJ também ofereceu atendimento psicológico gratuito para familiares e amigos das vítimas fatais, equipes de resgate e pessoas feridas ou que sofreram prejuízos com o temporal.

O Senac disponibilizou o PetMóvel, veículo adaptado para a oferta de serviços a cães e gatos, estacionado no Sesc Quitandinha, para dar banho aos animais domésticos resgatados. A iniciativa é uma parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento para oferecer atendimento gratuito aos animais recolhidos.

O Mesa Brasil Sesc montou estruturas em todo o estado, e, até o dia 24 de fevereiro, arrecadou mais de 210 toneladas de alimentos e água mineral.

Em pedido do presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Petrópolis (Sind Petrópolis) também está auxiliando e hospedando gratuitamente e com alimentação autoridades, bombeiros e Defesa Civil na cidade.





Veja aqui na landing page todas as ações realizadas pelo Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ.



Reprodução





Sesc dá início à criação de RPPN no Cerrado de MT



O Polo Socioambiental Sesc Pantanal deu início à criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural, a RPPN Sesc Serra Azul, com 850 hectares no Cerrado mato-grossense. A área é estratégica por estar às margens das nascentes que deságuam no Pantanal, o que amplia o trabalho de conservação feito no bioma. Quando homologado, o local, que já é hábitat de animais em extinção, avistados com câmera trap, e tem dois sítios arqueológicos em cavernas, será aberto para o desenvolvimento de novas pesquisas científicas e atividades de turismo responsável.

Considerado a caixa-d'água do Brasil, por abrigar as nascentes de importantes rios brasileiros, que abastecem um total de oito bacias hidrográficas, o Cerrado é o segundo maior bioma do País, com 204 milhões de hectares. É uma das regiões de

maior biodiversidade do mundo, com seis mil espécies de árvores e 800 espécies de aves. Há dez anos, o Polo Socioambiental está presente nesse bioma, com o Parque Sesc Serra Azul, uma área de conservação de cinco mil hectares, que atua com turismo sustentável, pesquisa científica, educação ambiental e ação social. A criação da RPPN dentro do parque representa um passo definitivo pela conservação do Cerrado, que tem impacto direto no Pantanal.

A primeira RPPN do Sesc foi criada há 25 anos, no Pantanal. Com 108 mil hectares, a RPPN Sesc Pantanal é a maior do Brasil e presta à humanidade diversos benefícios, como purificação das águas, controle das inundações, reposição das águas subterrâneas, controle do fluxo de sedimentos e nutrientes do solo, reservas de biodiversidade e

mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Essas áreas são reservas criadas espontaneamente, por vontade de proprietários de áreas conservadas, que optam por perpetuar, na matrícula do imóvel, a categoria de unidade de conservação de uso sustentável para sempre. “Após 25 anos de criação da RPPN no Pantanal, damos esse novo passo no Cerrado. A área é de grande importância, pois é onde estão as nascentes do Rio Cuiabá, que abastecem o Pantanal. Com essa nova RPPN, o Sesc passará a ter cinco áreas protegidas em todo o Brasil, sendo essa, a primeira no Cerrado. O título de RPPN é vitalício e, portanto, um marco, que demonstra o esforço e o investimento do Sesc para cuidar de áreas naturais no Brasil”, explica o diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc, José Carlos Cirilo.

A nova RPPN

A RPPN Sesc Serra Azul é formada por duas áreas que somam 850 hectares, ligadas por um corredor natural, utilizado pelos animais para transitarem entre os locais. Fazem divisa com a RPPN, o Rio Cuiabazinho, onde há uma Área de Preservação Permanente (APP), e a área de morros que pertence à União e a fazenda Leão. Os dois sítios arqueológicos da reserva foram encontrados dentro da Caverna Lapa das Abelhas e da Caverna Raízes, que também estão em processo de homologação pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A vegetação da área de conservação reúne um mosaico de paisagens que formam o Cerrado, com áreas mais baixas e úmidas e mais altas e secas. Quanto à fauna, há registros fotográficos de diversos animais, dois deles presentes na lista de extinção: o cervo-do-pantanal e o cachorro-do-mato-vinagre. Este último já foi visto em bando com até cinco indivíduos.

De acordo com a superintendente do Polo Socioambiental Sesc Pantanal, Christiane Caetano, com a RPPN, a instituição

avançará no desenvolvimento de novas pesquisas sobre o Cerrado. “Este será um novo espaço de experimentações, no qual o conhecimento gerado poderá beneficiar não somente o Cerrado, mas os demais biomas que estão interligados a ele. Uma das frentes de estudo previstas é sobre como se dará a articulação entre a RPPN, o turismo desenvolvido no parque e as outras atividades econômicas presentes na região”, explica.

A RPPN Sesc Serra Azul faz parte do projeto Reservas Privadas do Cerrado (RPC), iniciativa da Fundação Pró-Natureza (Funatura), que criou 50 RPPNs no bioma. Dessas, 18 já foram homologadas e as demais estão no processo. Com o projeto, o objetivo é ampliar a experiência para outros biomas e apoiar a criação de mais reservas naturais pelo Brasil.



Gustavo Pediro

EMPRESÁRIOS EM COMPASSO DE ESPERA

Primeiros indicadores de 2022 da FGV, reunidos pelo consultor econômico da Presidência da CNC, Ernane Galvêas, apontam um cenário de menor confiança por parte da construção civil, da indústria, do comércio e de serviços, refletindo a percepção sobre o momento da economia.

O Índice de Confiança da Construção (ICST) caiu 3,9 pontos em janeiro, para 92,8 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). É o menor nível do indicador desde os 92,4 pontos observados em junho de 2021.

O recuo do ICST em janeiro foi puxado pela piora na percepção dos empresários sobre o momento atual e nas expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) caiu 2,1 pontos entre dezembro e janeiro, para 90,7 pontos, menor nível desde julho do ano passado (89,4 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE-CST) teve queda de 5,8 pontos, para 95,0 pontos, menor nível desde maio de 2021 (89,9 pontos), retornando a patamar inferior ao nível neutro.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da Construção caiu 1,5 ponto porcentual

entre dezembro e janeiro, para 74,9%. A contração foi impulsionada tanto pelo Nuci de mão de obra (-1,2 ponto porcentual, a 76,3%) quanto pelo de máquinas e equipamentos (-1,1 ponto porcentual, a 68,7%).

Também o Índice de Confiança da Indústria (ICI), do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), caiu pelo sexto mês consecutivo, 1,7 ponto em janeiro, para 98,4 pontos, menor nível desde julho de 2020 (89,8 pontos). O resultado do mês foi influenciado por uma piora tanto das avaliações sobre a situação atual quanto das perspectivas para os próximos meses.

Em janeiro, a queda do Índice de Confiança de Serviços (ICS), do FGV Ibre, foi de 4,3 pontos, para 91,2 pontos, menor nível desde maio de 2021 (88,1 pontos). Esse resultado do primeiro mês do ano decorreu da piora na avaliação das empresas sobre a situação atual e das perspectivas para os próximos meses.

Já o Índice de Confiança do Comércio (Icom) caiu 0,4 ponto na passagem de dezembro de 2021 para janeiro, para 84,9 pontos, informou a FGV. Assim, o Icom ficou no menor nível desde abril do ano passado, quando atingiu 84,1 pontos.

Em janeiro, a queda do Icom foi puxada pela percepção em relação ao momento presente. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) recuou 3,5 pontos, para 80,5 pontos, menor nível desde março de 2021. Já o Índice de Expectativas (IE-COM) subiu 2,7 pontos, para 90,0 pontos.



Ernane Galvêas

é consultor econômico da Presidência da CNC



O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu pelo sexto mês consecutivo, 1,7 ponto em janeiro, para 98,4 pontos, menor nível desde julho de 2020 (89,8 pontos)”

CRENÇA NA DEMOCRACIA E NO CAPITALISMO

Ao comentar artigo do escritor peruano Mario Vargas Llosa, publicado no Estadão, em novembro do ano passado, o consultor jurídico da CNC, Marcelo Barreto, reforça a importância do liberalismo e o papel vital da educação como componente para reduzir as desigualdades sociais.

Quando pensamos nas perspectivas futuras de um país, temos que antes indagar: quais são os pressupostos necessários para que projeções positivas se realizem na vida real, especialmente no mundo da economia e da política? Neste sentido, nada mais inspirador do que refletirmos sobre magistral artigo do inigualável Mario Vargas Llosa, Prêmio Nobel de Literatura, publicado no Estadão, de 21 de novembro de 2021, que professou sua fé na vitória do capitalismo e da democracia como forma de se desenvolver um país.

O liberalismo, “motor da democracia”, criou o conceito de “igualdade de oportunidades”, “uma das essências do progresso”, que introduz um ingrediente de maior justiça social, e, conseqüentemente, de “saída” da pobreza. Neste sentido, a boa educação é componente vital para reduzir as desigualdades sociais.

Para que se concilie justiça com liberdade, é fundamental que, ao lado do ensino privado, se desenvolva igualmente uma educação pública de alta qualidade, lembrando Vargas Llosa o exemplo da França, “que levou líderes operários a postos principais”. Mas esses ganhos institucionais jamais vicejarão em países “devastados” pelo populismo e pela excessiva intervenção estatal, onde impera a corrupção, os interesses corporativos e o privilégio de uma minoria de burocratas. A prevalência da iniciativa privada no “grosso das atividades econômicas”, as privatizações de empresas estatais e a abertura da economia

fazem parte do ambiente que poderá garantir a atuação dos empreendedores em solo fértil, granjeando a confiança da população, desde que o Estado cuide dos setores básicos, que envolvem não apenas a educação, mas a saúde e a segurança dos cidadãos. São requisitos para o bem-estar e o pleno emprego, aliados à boa formação profissional e à assistência social, proporcionando vida digna a todos os habitantes de um país.

Esta não é uma lição para convertidos, mas um permanente alerta para governos que ainda procuram outros meios para conquistar o progresso, sobretudo o excesso de gastos públicos, a gerar endividamento e aumento de tributos. Vargas Llosa é voz autorizada para falar as verdades que sempre defendeu em sua terra natal.



Esta não é uma lição para convertidos, mas um permanente alerta para governos que ainda procuram outros meios para conquistar o progresso”



Marcelo Barreto é consultor jurídico da Presidência da CNC



Pesquisas Econômicas



Inflação e juros altos seguem como vilões no início do ano

A persistência de alta inflacionária e o aumento dos juros, que afetam a economia desde 2021, geram encarecimento no crédito e redução do poder de compra, o que repercute no consumo e na intenção de investimento das empresas.

O custo do crédito mais elevado, em um quadro de endividamento alto, dificulta o pagamento em dia das contas e dos compromissos. No mês de fevereiro, 27% do total de famílias brasileiras estavam com dívidas ou contas em atraso, ou seja, em situação de inadimplência. O percentual é o maior dos últimos 12 anos (desde março de 2010).

Mas, mesmo com o alto endividamento, já pôde ser observada uma amenização dos efeitos da inflação e dos juros na percepção das famílias. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu nos meses de janeiro (1,1%) e fevereiro (0,4%), na comparação com os meses imediatamente anteriores. O indicador, no entanto, ainda segue abaixo do nível de satisfação (100 pontos), situação na qual que se mantém desde abril de 2015.

Já a pesquisa Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) demonstrou que o comerciante vinha sentindo um retorno da confiança em janeiro (+1,4%), que foi quase completamente anulada pela queda sofrida no índice em fevereiro (-1,2%). O Icec mostrou que 54,2% dos empresários pesquisados reconheceram que as condições econômicas se deterioraram em fevereiro. O destaque negativo do índice para o mês ficou por conta de Expectativas do Empresário do Comércio, que teve redução mensal de 1,6%.



Consumo das famílias segue subindo, apontando tendência positiva

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) seguiu apresentando tendência positiva em fevereiro. O indicador, apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cresceu 0,4% em fevereiro, alcançando 77,6 pontos, o maior patamar desde maio de 2020 (81,7 pontos).

Na comparação anual, o aumento foi de 4,6%. Apesar de ter permanecido abaixo do nível de satisfação (100 pontos), algo que vem acontecendo desde abril de 2015, o índice apontou resultado mais otimista do que o de fevereiro do ano passado, quando registrou 74,2 pontos.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que os números apontam uma percepção mais positiva dos consumidores em relação à renda. “É possível observar uma evolução do poder de compra no curto prazo. O crescimento do índice Consumo Atual dá sinais de um ambiente para compra mais estabilizado”, avalia.

Renda Atual

O subíndice apresentou comportamento semelhante, com aumento de 2,1% e o maior percentual de famílias que perceberam uma melhora na sua renda desde junho do ano passado, 21,7%.

Segundo a pesquisa, o mercado de trabalho também foi um fator de incentivo ao comércio. A parcela de famílias que avaliaram o item Perspectiva Profissional de forma negativa reduziu para o menor patamar desde abril de 2020, 48,9%. Em janeiro, esse percentual era de 50,3%, e, em fevereiro do ano passado, era de 50,8%.

O único subíndice que teve retração em fevereiro foi Momento para Duráveis, com queda de 7,7%, a sexta consecutiva, o item registrou 43,5 pontos.

>>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como sua capacidade de consumo e suas condições de crédito.

CONSUMO ATUAL

Entre as famílias, 16% percebeu aumento no consumo, a maior parcela desde abril de 2020.

O subíndice teve um avanço mais intenso do que no mês de janeiro, e foi o mais significativo do mês de fevereiro com um avanço de:



3,9%

CNC



A alta inflacionária e o aumento dos juros encareceram os bens duráveis, levando a uma maior dificuldade de compra desses itens, apesar de a Selic ter alcançado patamar de dois dígitos, o crédito continua sendo um importante indutor do consumo”

Catarina Carneiro da Silva,
economista responsável pelo estudo

Número de famílias com contas atrasadas é o maior em 12 anos

O percentual de famílias com dívidas e/ou contas em atraso apresentou, em fevereiro, o maior patamar desde março de 2010, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Alcançando 27% dos lares, o indicador de inadimplência apresentou, em fevereiro, aumento de 0,6 ponto percentual (p.p.) em relação a janeiro e de 2,5 p.p. na comparação com fevereiro de 2021.

No total, o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) alcançou 76,6% em fevereiro, mesmo nível de dezembro de 2021. Há um ano, a proporção de endividados era de 66,7%, 9,9 p.p. abaixo do número atual.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que a escalada dos juros, que encarece o crédito, dificulta a renegociação das dívidas. “O panorama mostra que, na margem, o custo do crédito mais elevado e o próprio endividamento alto entre as pessoas que vivem no mesmo domicílio dificultam a contratação de novas dívidas e o pagamento dos compromissos na data de seus vencimentos.”

Tanto o endividamento quanto a inadimplência cresceram entre os dois grupos de renda pesquisados. Nas famílias com ganhos até dez salários mínimos, o percentual de endividados aumentou 0,4 p.p., chegando a 77,8%. Já o percentual de inadimplentes, com contas ou dívidas em atraso, atingiu o maior nível da série histórica para meses de fevereiro, 30,3%.

Na parcela com renda acima de dez salários mínimos, a proporção de endividados alcançou maior patamar histórico, 72,2%, com incremento anual de 10,1 pontos. O número de inadimplência também aumentou nessa parcela de renda, chegando a 12,6%, o maior percentual desde abril de 2018.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.



CNC



O encarecimento do crédito no Brasil e a fragilidade apontada no mercado de trabalho, especialmente em ano eleitoral, devem seguir afetando a dinâmica do endividamento e da inadimplência dos consumidores. Assim, tornam-se necessárias e relevantes as alternativas que suportem o pagamento dos compromissos financeiros assumidos, bem como a renegociação das dívidas e contas não pagas”

Izis Ferreira,
economista responsável pela pesquisa

SEM CONDIÇÕES DE PAGAR



10,5%

Esta é a parcela das famílias que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e, portanto, permanecerá inadimplente. A porcentagem se acirrou na passagem mensal, com aumento de 0,4 p.p., e ficou no mesmo patamar registrado em fevereiro do ano passado.

Queda da confiança do comércio praticamente anula otimismo de janeiro

Após duas altas seguidas, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou queda de 1,2% em fevereiro. Com pontuação de 119,3, o Icec permaneceu dentro da zona de satisfação (acima dos 100 pontos).

Os dados apontam que a taxa quase eliminou o crescimento de janeiro (1,4%), resultando em um avanço, até o momento, de 0,2% em 2022. O número, no entanto, é mais positivo do que o do primeiro bimestre de 2021, que acumulou uma redução de 2,7%. Apesar da melhora nessa comparação anual, todos os subíndices avaliados pela pesquisa contaram com retrações.

O destaque negativo em fevereiro ficou com o componente Expectativas do Empresário do Comércio, que teve redução mensal de 1,6%. Por outro lado, Intenções de Investimento apresentou a menor retração, de 0,9%.

A última vez que o Icec apresentou esse nível de pessimismo foi em abril de 2021, com queda de 6,4%, alcançando 95,7 pontos. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, observa que, de lá para cá, o índice oscilou, mas vinha se recuperando em função da melhora das condições da economia, relacionada ao avanço da vacinação. Segundo ele, a inflação ajuda a explicar o relativo desânimo dos comerciantes em fevereiro. "Os resultados refletem as condições operacionais que envolvem as atividades comerciais. Com a energia elétrica e os combustíveis mais caros, os preços no atacado pressionando a formação de preços ao consumidor, os juros ascendentes e o consumo ainda morno, o empresariado demonstra receio", avalia.

Dos empresários pesquisados, 54,2% reconheceram que as condições econômicas se deterioraram, superando o conjunto que se mostrou otimista (45,8%).

EXPECTATIVAS

O componente das expectativas empresariais continuou sendo o de maior nível do Icec em fevereiro (150,6 pontos), revelando uma face otimista do comerciante.

Apesar de condições contrárias, como a variante Ômicron e a inflação persistente, o conjunto de empresários que declararam ter **expectativas favoráveis sobre a economia** somou:



81,8%



A percepção de que as coisas ficaram mais difíceis refletiu-se na diminuição de 2,4% do subíndice Economia do Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio, tendo como pano de fundo, portanto, uma conjuntura mais dura a ser enfrentada”

CNC



Antonio Everton Chaves Junior,
economista responsável pela
análise da pesquisa

>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

Fecomércio-MT



RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA

“A 10ª edição da Femoda veio reaproximar os representantes comerciais dos lojistas do estado. Em virtude da pandemia, a não realização de eventos como este frearam a recuperação da nossa economia.”

José Wenceslau de Souza Júnior,
presidente da Fecomércio-MT, na abertura da 10ª edição da Femoda

CIDADE INTEGRADA

“Como empresários, nos dá segurança para investir. Nós temos programas de assistência que podem perfeitamente suprir várias dessas atividades do Cidade Integrada.”

Antonio Florencio de Queiroz Junior,
presidente da Fecomércio-RJ, sobre a parceria com o governo do estado no projeto Cidade Integrada



Fecomércio-RJ

Fecombustíveis



BOMBA DE COMBUSTÍVEL

“Bomba baixa é aquela que está abaixo do volume exigido por lei. Bomba fraudada é quando o mau empresário faz isso de propósito.”

Paulo Miranda,
presidente da Fecombustíveis, sobre a alteração das bombas em postos de gasolina



Turismo e Hospitalidade



Alta temporada atípica

Fevereiro e março de 2022. O carnaval atípico deste ano deve registrar um volume de receitas 33,7% inferior ao carnaval de 2020, antes da pandemia ser decretada. De qualquer forma, a manutenção do feriado e dos pontos facultativos, em 11 das 26 capitais, já deve garantir uma movimentação financeira de R\$ 6,4 bilhões e 16 mil vagas de trabalho temporário. Um alívio para os serviços turísticos que amargam mais uma alta temporada em baixa.

Mas o ano que está só começando tem Copa do Mundo e eleições presidenciais e nos estados. Por isso, o trade se organiza para colocar o turismo na pauta dos debates.

E a editoria Turismo e Hospitalidade avisa: Última chamada para embarque imediato com destino ao Futuro do Turismo! O programa Vai Turismo realiza até abril a rodada final de oficinas para definir as propostas de políticas públicas que o setor apresentará aos candidatos.

Aproveite a viagem e venha conhecer um dos estados mais extensos e diversos do País: Mato Grosso. E acompanhe o trabalho do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-IPF-MT que tem atuado fortalecendo o trade turístico e os destinos locais.

Pelo País: a Fecomércio-AC recebe o secretário de Turismo do estado; no Distrito Federal, a Federação assina acordo que vai incentivar o artesanato e a economia criativa; no Paraná, a Fecomércio recebe a chancela de Embaixadora do Turismo 2026; e o Senac Barreira Roxa, no Rio Grande do Norte, é reconhecido pela terceira vez pelo Traveller Review Awards.

COLABORARAM NESTA EDITORIA:

Andréia Sversut (coordenadora de Comunicação da Fecomércio-MT), Gustavo Ourique (assessor de Imprensa da Fecomércio-MT) e Assessoria do Sesc Pantanal

Imagem (ao lado): Salto das Nuvens, na cidade de Tangará da Serra-MT



Projeto Vai Turismo retoma atividades com oficina final nos estados

Entre os dias 21 março e 29 de abril, será realizada a segunda fase das oficinas de trabalho do projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro nos estados. Os encontros, que fazem parte da iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em prol do desenvolvimento sustentável de destinos turísticos brasileiros, têm por objetivo formular propostas de políticas públicas de forma participativa, considerando características regionais, a fim de entregá-las aos candidatos do Poder Executivo das eleições estaduais e federal em 2022.

No ano passado, o projeto realizou um estudo das melhores práticas dos destinos turísticos internacionais e pesquisa de percepção por unidade federativa. Além de diagnósticos do turismo em cada estado, para propor avanços e melhorias, com base nos cinco pilares da metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes: governança, tecnologia, inovação, sustentabilidade e acessibilidade. A partir desse trabalho, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da

CNC espera identificar necessidades, oportunidades e pontos críticos em cada unidade federativa e região para traçar diretrizes a ações adequadas para cada caso, para um prazo de quatro anos, mas com uma visão de longo prazo, uma vez que as recomendações são estruturantes.

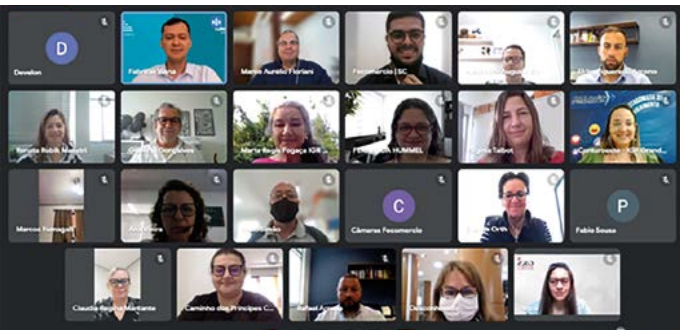
Por que políticas públicas para o turismo?

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que esse trabalho se tornou ainda mais necessário diante dos impactos da pandemia no setor. Durante a crise sanitária, o turismo acumulou prejuízo de R\$ 473,7 bilhões no período entre fevereiro de 2020 e dezembro de 2021, segundo cálculos da CNC.

“Entendemos que o setor de serviços, em especial o de turismo, é o que possui maior agilidade para geração de empregos, por ser um segmento que absorve trabalhadores com diferentes níveis de qualificação. No entanto, ainda não foi desenvolvido e valorizado em todo o seu potencial econômico. O setor ainda não faz parte da agenda de muitos governos estaduais e municipais e precisamos de continuidade em políticas públicas que incentivem o crescimento do setor”, observa o presidente.



Assista ao vídeo do Vai Turismo, um convite para fazer parte dessa grande consulta para a construção do futuro do setor.



CNC

De fato, conforme os diagnósticos do Vai Turismo, apenas 14 estados possuem secretarias de turismo e, entre os planos de governo estaduais, registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e que venceram as eleições de 2018, o plano que dedica maior espaço (em número de linhas) ao tema é do Estado do Paraná, com 72 linhas.

Sobre o tema, Tadros lembra que a Lei Geral do Turismo, instituída em 2008, foi uma demanda do empresariado. “Ela precisa ser atualizada para melhorar o ambiente de negócios e tornar o turismo brasileiro mais competitivo e sustentável.”

Recomendações prioritárias

E foi, justamente, um olhar sobre a legislação a principal demanda entre as ações prioritárias no eixo de governança do diagnóstico. O estudo propõe a elaboração de um projeto de lei que contribua com um ambiente de negócios desburocratizado, inovador, colaborativo e com segurança jurídica, para estimular investimentos e boas práticas no setor.

No campo da tecnologia, foi destacada a necessidade de investimento em programas que facilitem o acesso a ferramentas que ajudem a melhorar a gestão, os processos e a comunicação para o turismo. Já na área de inovação, a recomendação em destaque é de incentivo à qualificação, à capacitação profissional e à formação contínua para a população local, o trade turístico e os gestores públicos. As propostas também abrangem diretrizes para fomentar sustentabilidade e acessibilidade no setor.



O diretor da CNC, responsável pelo Cetur, Alexandre Sampaio, explica que o foco do trabalho é elaborar políticas que sejam contempladas no plano de governo de candidatos, e que, caso eles sejam eleitos, as recomendações possam ser desdobradas em um plano de ações. “Houve a preocupação com a busca pela convergência de interesses dos diversos setores do turismo e por políticas públicas que sejam objetivas e viáveis, reconhecendo o turismo como importante atividade econômica”, afirma.

O projeto Vai Turismo não acaba com a entrega das propostas. A CNC, por meio do Cetur, e com o apoio das 30 entidades representativas da cadeia produtiva do turismo reunidas no Conselho, e dos grupos de trabalho nos estados liderados pelas Fecomércios, pretende estabelecer processos para monitoramento e incentivo das ações. “Temos 136 instituições envolvidas e mais de 400 profissionais trabalhando com um mesmo objetivo. Fazer o turismo avançar, de forma sustentável e continuada. Queremos fortalecer a consciência da importância econômica do setor para toda a sociedade”, lembra Sampaio.

Em 2021, o Vai Turismo realizou 27 diagnósticos, dois encontros e uma oficina em cada estado, e, em 2022, finaliza documentos com propostas para o turismo



MATO GROSSO E O POTENCIAL TURÍSTICO INEXPLORADO

Para o presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-MT, o setor precisa virar prioridade nas políticas públicas de governo e municípios.

O Estado de Mato Grosso possui enorme potencial turístico, porém ainda pouco explorado. Com três biomas importantes, Pantanal, Amazônia e Cerrado, o estado oferece inúmeras opções para turistas do mundo todo.

Nessa dimensão de possibilidades, além do turismo de contemplação, bastante usufruído pelos viajantes, o estado conta com turismo de negócios, de eventos, gastronômico, de aventura, cultural, sustentável, entre outros.

O Pantanal, por exemplo, é um atrativo à parte, inclusive o Sistema Comércio está presente com o belo Hotel Sesc Porto Cercado. Sendo a maior planície alagável do planeta, com rica fauna e flora. De acordo com a ONG WWF Brasil, no bioma, já foram registradas 263 espécies de peixes, 122 de mamíferos, 93 de répteis, 656 de aves e 1.032 de borboletas.

A Chapada dos Guimarães é outra maravilha do estado. Distante 60 quilômetros da capital Cuiabá, a região possui enormes paredões e vales que chamam a atenção pela grandiosidade da natureza. Assim como o município de Nobres, que encanta pelas

cachoeiras e pelas águas claras dos rios e lagos. O Parque Sesc Serra Azul está presente na região com atrações como tirolesa e arvorismo.

E assim eu poderia citar muitos outros municípios, como Vila Bela da Santíssima Trindade, Campo Novo do Parecis, Cáceres, Primavera do Leste e Barra do Garças, que já possuem cultura turística, além de outros com potencial, mas ainda inexplorados.

Diante de tantas possibilidades, o que falta para o estado avançar nessa área? De acordo com levantamento do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), os fatores que impedem que isso ocorra vão da falta de incentivos até o desinteresse dos próprios municípios.

Sendo um dos setores mais prejudicados pela pandemia, o turismo ainda não se recuperou das perdas de dois anos de estagnação. A Fecomércio-MT, como defensora dos interesses dos setores do comércio e de serviços, se envolveu nas causas pertinentes nesse período mais crítico. Além de reativar o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Federação (Cetur-MT) para atuar de forma ainda mais representativa, intermediamos e participamos de reuniões com gestores públicos, buscando melhorias para as atividades do turismo na capital e no estado.

O Sistema Comércio de Mato Grosso vem fazendo a sua parte, por meio da Federação, do Sesc e do Senac, mas o estado merece mais atenção por parte dos governantes para despontar no cenário nacional e mundial. Inclusive, com o desenvolvimento de ações para o público interno, pois muitos mato-grossenses desconhecem o potencial turístico dessa importante região do País.

“

Diante de tantas possibilidades, o que falta para o estado avançar nessa área? [...] os fatores que impedem que isso ocorra vão da falta de incentivos até o desinteresse dos próprios municípios”



José Wenceslau de Souza Júnior é presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-IPF-MT e do Sidcomac em Mato Grosso



Mato Grosso

Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-MT atua junto às demais representações do turismo no estado para a construção de concessões que fortaleçam as atividades turísticas e os destinos mato-grossenses

Mato Grosso é um dos quatro estados brasileiros que possuem três biomas: Amazônia, Cerrado e Pantanal, além de ser o terceiro maior em extensão territorial. Diversidade de fauna, flora e cultural são pontos fortes para o desenvolvimento do turismo de natureza, cultural, de aventura, entre outras modalidades.

Para fortalecer as potencialidades turísticas no estado e contribuir para a recuperação das atividades, a Fecomércio-MT tem atuado fortemente junto aos dois sindicatos filiados que representam o setor, o Sindicato das Empresas de Eventos e Afins de Mato Grosso (Sindieventos-MT) e o Sindicato Intermunicipal dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de Mato Grosso (SHRBS-MT), contando, ainda, com o apoio de entidades do trade turístico.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, cita a reativação do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur-MT), em 2021, como medida essencial para a retomada do desenvolvimento do turismo local. “O conselho tem promovido reuniões com o poder público e o trade turístico na tomada de decisões, dando maior notoriedade para esse setor que ainda é pouco reconhecido pelos governantes”, diz Wenceslau Júnior.

Capital: Cuiabá

Área territorial (km²):
903.207,050

População estimada:
3.567.234 pessoas [2021]

Municípios: 141

Densidade demográfica (hab./km²): 3,36

Reprodução



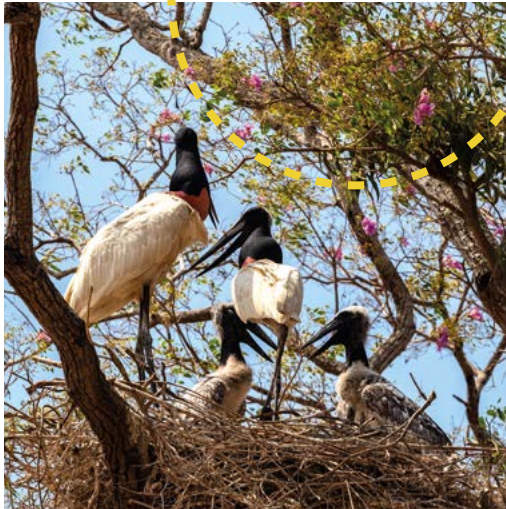
Retomada do Cetur-MT

A presidente do Cetur-MT, Alcimar Moretti, acrescenta que o estado conta com municípios que já possuem estrutura para receber o turista, mas não é o caso da maioria. “Muitas cidades com alto potencial turístico necessitam de investimentos para oferecer melhor estrutura e serviços aos visitantes”, explica.

Para isso, o conselho tem realizado ações que promovem o desenvolvimento do setor, como a apresentação do projeto para a retomada do turismo de eventos, considerado forte na capital e nas regiões polos do estado. O projeto, que foi desenvolvido pelo Instituto Inca – Inclusão, Cidadania e Ação, já recebeu recursos por meio de emenda parlamentar da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec-MT).

Entre as ações propostas, está a criação de material gráfico e audiovisual, que apresente os potenciais turísticos da região, a realização de palestras e consultorias especializadas na capacitação, organização e captação de eventos.

Jeferson Prado



No alto, presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau, em reunião com o trade turístico na prefeitura de Cuiabá. Logo acima, ninho do tuiuiú, a ave-símbolo do Pantanal

Sistema Comércio em ações de lazer, cultura e qualificação

O vice-presidente do Cetur-MT e presidente do SHRBS-MT, Luis Carlos Nigro, destaca que a forte atuação do conselho é fruto do incentivo da atual gestão do Sistema Comércio-MT. “Estamos unidos e focados em realizar o trabalho de desenvolvimento de toda a cadeia turística. O apoio da Federação, do Sesc e do Senac tem sido fundamental para alcançarmos esse propósito.”

Uma dessas ações foi a inauguração da Estação Sesc, uma loja localizada dentro do maior shopping da capital, que comercializa peças artesanais dos mais de 200 artesãos que fornecem os produtos para as unidades do Sesc. O presidente da Fecomércio-MT destaca a importância de mostrar para o máximo de pessoas as belezas esculpidas em madeira, argila ou palha, além das pinturas que mostram a cultura local. “A Estação Sesc foi criada com a finalidade de difundir o artesanato regional, bem como contribuir com a subsistência dos artesãos do estado.”

Outro projeto idealizado é o Festa na Praça, que tem levado cultura, lazer e boa gastronomia para os mato-grossenses. A ação, iniciada no ano passado em Cuiabá, fomenta a cadeia do turismo e, segundo Wenceslau Júnior, tem expectativa de crescer. “Esse foi um projeto-piloto que teve um excelente resultado. As pessoas prestigiaram muito e isso mostra que estamos no caminho certo.”

Qualificação do setor

Pelo Senac, os cursos ofertados na área de turismo contemplaram a gastronomia e a hotelaria, tanto presencial quanto EaD (Educação a Distância). Além do curso técnico em Turismo e Recepção Hoteleira, a instituição disponibilizou o curso Sabores do Festival, que, por meio da colaboração dos alunos e de entidades parceiras, promoveu o 1º Festival de Gastronomia, em Poconé (100 quilômetros de Cuiabá), apoiando ainda mais a exploração das atividades turísticas na região.

Segundo o chef Marcelo Cotrim, além de mostrar toda a criatividade dos alunos, o festival estimulou a comercialização dos produtos locais. “Todos usaram ingredientes regionais, como pintado, pacu, pixé, pequi, que fazem parte da cultura do estado, porém de uma forma inovadora e saborosa”, ressalta ele.

Culinária mato-grossense atrai turistas para o estado

A mais recente pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), destinada ao setor de turismo, comprova que a culinária mato-grossense é um dos principais atrativos para os turistas que visitam a região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, e identificou a capital do estado como destino-âncora.

Os bares, os restaurantes e especialmente as peixarias localizadas em Cuiabá e em municípios próximos têm contribuído na recuperação do setor, impactado pela pandemia da Covid-19.

O diretor de Pesquisas do IPF-MT, Maurício Munhoz, afirmou que o estudo destaca a força da gastronomia como atrativo turístico da região. “Os turistas que aqui chegam lembram-se, principalmente, das iguarias que a culinária cuiabana e da região oferecem.”

No entanto, o estudo também traz uma preocupação com relação ao desconhecimento de outros pontos turísticos presentes na região. “Os turistas demonstraram pouco conhecimento e certa dificuldade em identificar outras opções e novos lugares para fazer turismo na região, como é o caso do distrito do Bom Jardim, que conta com maravilhas naturais excepcionais, como o Balneário do Vale Encantado, uma piscina natural com água totalmente transparente, onde o turista mergulha diante de peixes típicos da região”, completa ele.

Além de capacitar profissionais para o turismo e a gastronomia, o Senac-MT estimula o uso de produtos locais



Andressa Anhoiete



Andressa Anhoiete

Sesc Pantanal

O turismo responsável, aliado à educação ambiental e à conservação da natureza, faz das ações realizadas pelo Polo Socioambiental Sesc Pantanal, em Mato Grosso, atrativos com experiências únicas. Por meio do Hotel Sesc Porto Cercado, no Pantanal, e do Parque Sesc Serra Azul, no Cerrado, turistas do mundo inteiro têm acesso às atividades do Polo do Departamento Nacional do Sesc em áreas naturais, que beneficiam toda a humanidade.

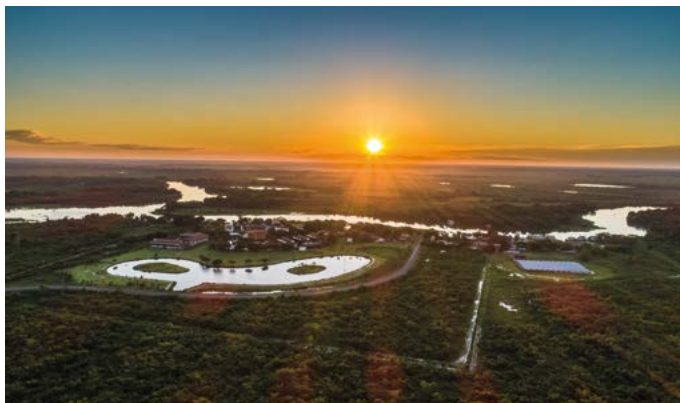
O Hotel Sesc Porto Cercado, uma das principais referências em hotelaria e turismo responsável do Pantanal brasileiro, está localizado em Poconé, às margens do rio Cuiabá, e tem como diferencial a opção de passeio para conhecer a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil, a RPPN Sesc Pantanal. Com 12 espécies de animais em extinção registrados e dezenas de pesquisas realizadas, a reserva de 108 mil hectares está entre as quatro áreas naturais do Sesc no Brasil e é apresentada pelos próprios guarda-parques, pantaneiros que dividem com os visitantes todo o trabalho feito para proteger uma parcela primitiva da maior planície alagável do planeta.

O contato com a natureza também acontece nos passeios de barco, a cavalo, nas trilhas e no tour pelo Eixo Ambiental, onde ficam o Borboletário, o Formigueiro e a Coleção Entomológica. No Centro de Interpretação Ambiental (CIA), os visitantes aprofundam o conhecimento sobre a flora e a fauna do Pantanal por meio de palestras, vídeos, imagens e maquetes.

Considerado a caixa-d'água do Brasil, o Cerrado é o bioma onde está localizado o Parque Sesc Serra Azul, principal ponto turístico da região de Nobres, que conjuga pesquisa científica, educação ambiental e turismo responsável. A beleza da cachoeira Serra Azul atrai milhares de turistas ao parque de cinco mil hectares, refúgio de

15 espécies de animais em extinção, que também tem como atrações de aventura a tirolesa, o arvorismo e o cicloturismo.

Novos atrativos deverão ser oferecidos ao público assim que for homologada a criação da RPPN Sesc Serra Azul, localizada no próprio parque. A área de 860 hectares, estratégica por estar às margens das nascentes que deságuam no Pantanal, terá como atrativos futuros o acesso às cavernas preservadas, que abrigam dois sítios arqueológicos. A partir dos vestígios arqueológicos, abrem-se possibilidades para o turismo cultural, modalidade que se concentra no patrimônio cultural de um país e de seu povo.



Jeferson Prado



Jeferson Prado



No alto, vista aérea do Hotel Sesc Porto Cercado, no Pantanal, e logo acima, cachoeira no Parque Sesc Serra Azul, no Cerrado

ENTREVISTA: **MAURO MENDES**

À frente do governo do Mato Grosso (MT) desde 2019, Mendes fala sobre os investimentos em infraestrutura que podem fortalecer o turismo no estado e no apoio à formalização das Instâncias de Governança Regional do Turismo.



Mayke Toscano/Secom-MT

Quais os principais investimentos dessa gestão no turismo?

O primeiro passo foi “colocar a casa em ordem” e reorganizar obras que estavam abandonadas. Um exemplo são os dois centros de eventos localizados em Tangará da Serra e Barra do Garças, com previsão de entrega no primeiro semestre de 2022. Essas obras vão possibilitar que esses dois municípios desenvolvam o turismo de eventos, fortalecendo toda a região a que pertencem. Finalizamos a pavimentação da MT-020 que liga Chapada dos Guimarães ao lago do Manso, para uma nova exploração turística no lago. Recuperamos 95 quilômetros de asfalto na MT-246, que dá acesso a municípios turísticos, como Barra do Bugres, Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis. Pavimentamos a MT-343, que liga a região Oeste e a região Sudoeste, dando acesso direto de Cáceres a Barra do Bugres.

O governo do estado tem a previsão de investir em torno de 230 milhões de reais em obras relacionadas ao turismo. Essas obras vão impactar no turismo e devolver a municípios uma identidade turística que foi perdida, como é o caso de Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger, que já foram grandes polos turísticos da região.

Como está a internacionalização do Aeroporto Marechal Rondon?

Esse processo ainda depende de algumas exigências feitas por órgãos como a Receita Federal. Estamos trabalhando para preencher todos os requisitos o mais breve possível.

Quais os entraves para que o MT se torne rota de turismo no País?

Atualmente, Mato Grosso tem quatro grandes desafios no setor do turismo: a estrutura dos destinos, tanto no âmbito de municípios quanto no espaço das regiões turísticas; ampliação e direcionamento da demanda; atração de investimentos privados; e diversificação e ordenamento da oferta. Desafios estes, previstos, como diretrizes estratégicas, na nova proposição da Política Estadual de Turismo, que também dispõe sobre o Sistema Estadual de Turismo e dá outras providências de interesse direto do setor.

O Ministério do Turismo criou regiões metropolitanas turísticas. No MT, das 14 criadas, só cinco estão formalizadas. Como avançar?

A criação do Programa de Regionalização do Turismo tem a finalidade de incentivar os municípios a um trabalho conjunto, estimular e valorizar a peculiaridade de cada localidade. Deste modo, cada local pode ser integrado em uma visão mais abrangente, principalmente se levarmos em conta a dimensão regional. O Mapa do Turismo do MT, vigente até 27 de março de 2022, possui 85 municípios, em 14 regiões turísticas, todas com Instância de Governança Regional do Turismo (IGR). Dentro dessas 14 regiões, seis foram formalizadas, as demais se encontram no formato de fórum ou conselho regional, e discutem e buscam a formalização. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico prevê, em Dotação Orçamentária Anual, ação de fomento e organização da regionalização do turismo, por meio do fortalecimento das IGRs.

Acesse aqui a entrevista completa.



Fecomércio-AC recebe secretário de Turismo do estado

A Fecomércio-AC recebeu, no dia 8 de fevereiro, o secretário de Estado de Empreendedorismo e Turismo do Acre, Jhon Douglas da Costa, em uma visita de cortesia à entidade para tratar de pautas relacionadas ao turismo local, regional e transfronteiriço do estado, em 2022.

Foram apresentados também projetos à esfera turística desenvolvidos por meio do

setor de turismo da CNC, como o projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro e ações deliberadas pelo Grupo de Trabalho de Turismo de Fronteira. O alinhamento das atividades do Fórum Permanente de Inovação e Desenvolvimento do Estado do Acre, no qual a Federação atua na coordenação da Câmara Técnica do Turismo também foi debatido na reunião.

Fecomércio-PR é embaixadora do Paraná Turístico 2026

A Fecomércio-PR recebeu a chancela – simbolizada pelo Selo Embaixador – concedida pelo Conselho Paranaense de Turismo (Cepatur), no dia 2 de fevereiro, às entidades que atuam na execução do Masterplan Paraná Turístico 2026 – Pacto para um Destino Inteligente.

O Paraná Turístico 2026 visa uma transformação efetiva da realidade do segmento no estado e é produto de um processo de construção conjunta e pactuada entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil nas respectivas regiões turísticas.

O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PR promove programas e ações para o desenvolvimento do setor. A Federação atua na esfera da representatividade; o Sesc, por meio do seu Turismo Social, potencializa as viagens dentro do estado; e o Senac promove capacitação de empresários e trabalhadores, além de espaços de desenvolvimento profissional como os cafés-escola.



Senac Barreira Roxa é reconhecido por hóspedes

Fecomércio-RN



Pelo terceiro ano seguido, o Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, do Sistema Fecomércio-RN, foi reconhecido pelo Traveller Review Awards, programa anual do site de reservas de hospedagens Booking, que valoriza os hotéis mais bem avaliados pelos viajantes após a estadia. O Barreira Roxa atingiu a nota média de 9,3, como estabelecimento que proporciona “experiências incríveis” aos viajantes, e ficou entre os cinco hotéis do estado com nota acima de 9,0. Outros reconhecimentos foram recebidos em 2021, como o ISO de Sustentabilidade da ABNT e o Good Travel Seal e Virus-Aware Seal, concedidos pela fundação internacional Green Destinations, atestando nas áreas de sustentabilidade e combate à transmissão de doenças virais.

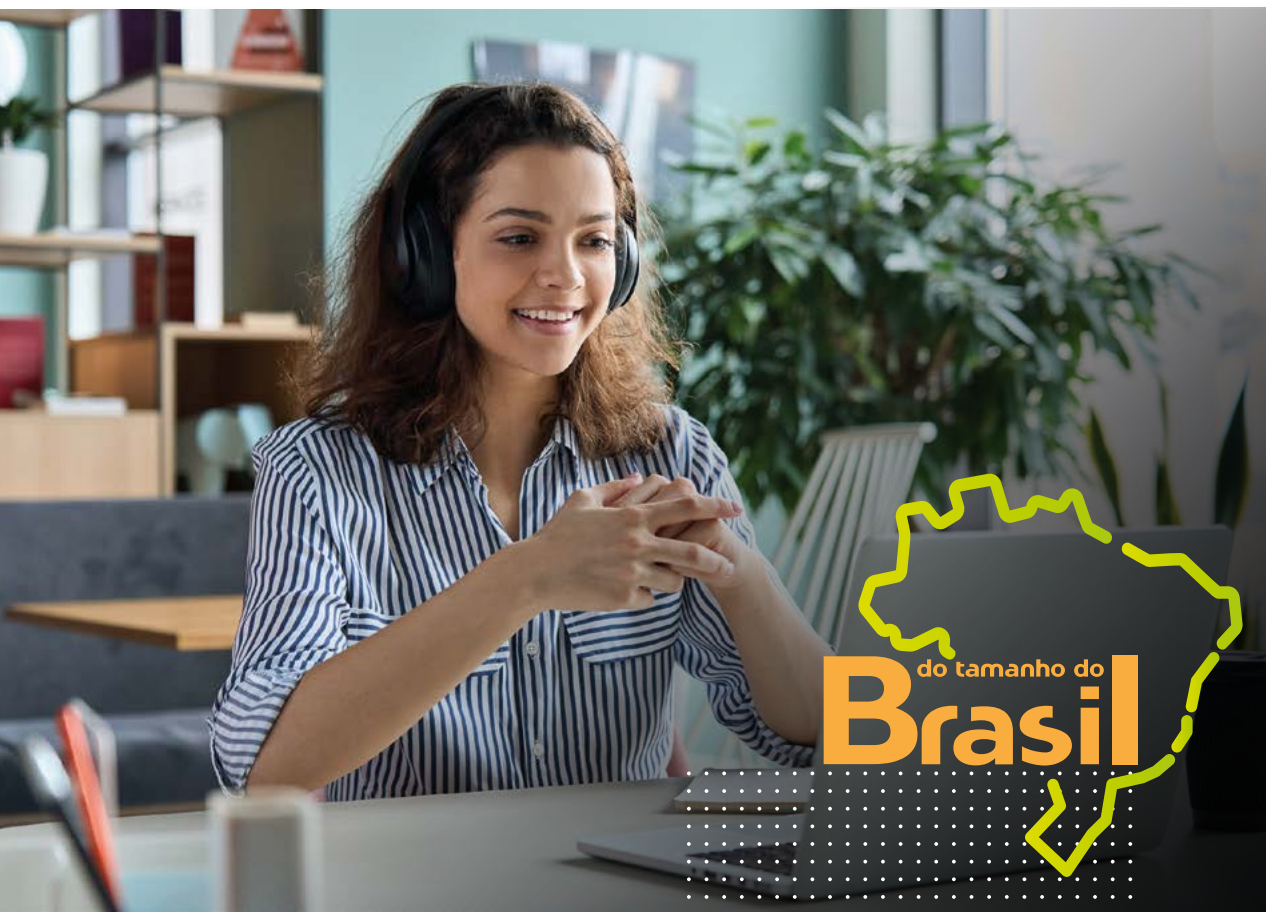
Fecomércio-DF assina acordo para incentivar a economia criativa

O artesanato do Distrito Federal ganhou um reforço de peso para a sua divulgação em âmbitos local e nacional. O presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido da Costa Freire, o diretor regional do Sesc-DF, Valcides de Araújo Silva, e a secretária de Turismo do Distrito Federal, Vanessa Mendonça, assinaram um Acordo de Cooperação Técnica para desenvolver projetos e programações de fomento e difusão do artesanato e dos trabalhos manuais dos artesãos e manualistas cadastrados da cidade. O acordo vai promover maior articulação com instituições de ensino, imprensa, representações diplomáticas e demais segmentos ligados ao turismo, à economia criativa e ao artesanato.

Freire falou da expectativa de gerar crescimento para a economia local. “O turismo do Distrito Federal tem uma relevância grande, e, mesmo com a pandemia, a Secretaria de Turismo conseguiu construir uma nova história nessa área. É uma honra trabalhar a partir desse acordo de cooperação. Estamos desenvolvendo um trabalho para trazer turistas de volta à Brasília”, frisou o presidente.



Fecomércio-DF



O Sistema Comércio não para. E as ações realizadas em cada canto do Brasil demonstram a importância do trabalho das federações, dos seus sindicatos, do Sesc e do Senac na defesa dos setores representados e para o desenvolvimento do comércio e do País.

Programas de incentivo ao empresário, fomento à economia local, qualificação de mão de obra e reconhecimento das atividades comerciais mostram que esse Sistema é um verdadeiro agente de transformação social.

Nas próximas páginas, veremos iniciativas que reafirmam como instituições fortes, sérias e comprometidas, como as que compõem o Sistema Comércio, desempenham esse belo trabalho que valoriza o Brasil.

Educação a distância para jovens e adultos



SESC



SESC

Dar oportunidade a jovens e adultos de cursar o ensino médio a distância gratuitamente e, ao mesmo tempo, obter uma qualificação profissional. Este é o objetivo do projeto de Educação a Distância para Jovens e Adultos (EAD-EJA) que o Sesc lançou para alunos de 13 estados, nas regiões Norte, Nordeste e Sul.

As aulas acontecem 80% em formato virtual e 20% de forma presencial, com atividades que proporcionam o intercâmbio com ações de outras áreas. O curso é desenvolvido em três semestres, com total de 1.200 horas.



Senac é parceiro do Serviço Civil Voluntário

SENAC

Com foco em ampliar a empregabilidade de trabalhadores em todo o País, o Programa Nacional de Serviço Civil Voluntário do governo federal foi lançado no dia 28 de janeiro, com o apoio do Senac, Senai, Senat, Senar, SESCOOP e Sebrae para ofertar cursos de formação profissional. O programa tem como públicos jovens de 19 a 29 anos e trabalhadores com idade acima de 50 anos que estão fora do mercado há mais de dois anos. O Senac participará do programa por meio dos seus departamentos regionais, com cursos de formação inicial e continuada no Programa Senac de Gratuidade.



Senac

Fecomércio-AP realiza workshop sobre malhas fiscais



No dia 25 de janeiro, a Fecomércio-AP e a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) realizaram o workshop Malhas Fiscais de Substituição Tributária, com o objetivo de esclarecer as principais dúvidas dos empresários e contadores sobre a nova sistemática de regularização do governo do estado.

O evento, que contou com público presencial, seguindo os protocolos sanitários contra a Covid-19, e também foi transmitido ao vivo pelos canais oficiais da Federação, contou com palestra da coordenadora de Fiscalização da Sefaz, Eliane Heidemann.

O presidente da Fecomércio-AP, Eliezir Viterbino, enfatizou o compromisso da entidade em representar os interesses da classe empresarial e a importância de estabelecer o consenso entre o contribuinte e o estado.

“A Federação e todos os seus diretores estão abertos ao diálogo com a Sefaz para

que, no fim e juntos, possamos construir alternativas e saídas para o cumprimento de todas as nossas obrigações, assim fortalecendo o equilíbrio na relação de contribuinte e arrecadador”, reforçou o presidente.

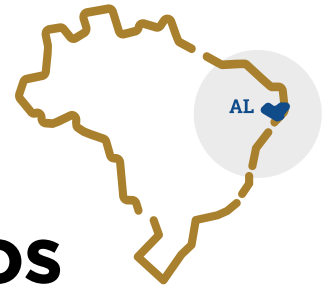
A proposta do evento foi levantada por meio de reuniões realizadas por comissão para atender à demanda dos empresários quanto aos processos de regularização fiscal com o estado e reforçar os novos prazos sugeridos para o setor.

“Uma vez detectadas pendências, elas são ranqueadas da maior omissão para a menor. Seguindo essa ordem objetiva e imparcial, a gente inicia o processo de notificação desses contribuintes através do domicílio tributário eletrônico. Essa notificação abre um prazo pra ele fazer a regularização, e esse prazo é passível de prorrogação”, explicou Eliane.



Federação enfatizou o compromisso com a classe empresarial

Federação promove encontro para estreitar relações com empresários



Fecomércio-AL



Os empresários foram recebidos pelo presidente Gilton Lima na sede da Fecomércio

O presidente da Fecomércio-AL, Gilton Lima, recebeu, no dia 26 de janeiro, um grupo de empresários para um café da manhã, na sede da Federação. Na oportunidade, Lima agradeceu o apoio que vem recebendo em sua gestão e reforçou que as portas da entidade estão abertas às categorias representadas. “Esta iniciativa tem o propósito de dar lugar na Fecomércio a quem é de direito. É uma vontade minha desde o início da gestão”, observou.

A diretora regional do Sesc-AL, Maria Ivanilda da Silva, por sua vez, ressaltou que gostaria de ver as empresas mais próximas da entidade. “O Sesc não é meu, mas sim dos comerciários. Sentimos falta do empresário dentro do Sesc. Quero ver vocês mais perto. A porta da minha sala está aberta”, destacou.

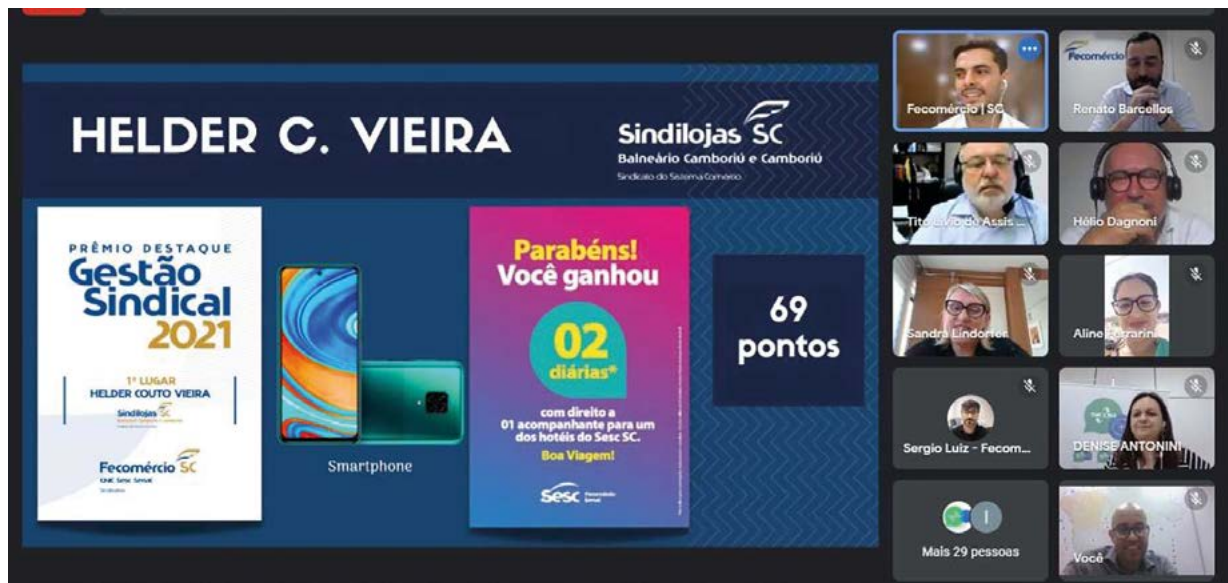
De acordo com a diretora regional do Senac-AL, Telma Ribeiro, o trabalho desenvolvido pela entidade tem muito potencial para contribuir para o desenvolvimento das empresas, inclusive, para além dos cursos pagos. “Temos um banco de oportunidades e uma programação gratuita que conta com cursos do básico ao avançado. E, caso não haja algum curso específico em nosso portfólio, podemos fazer um ajuste”, garantiu.

O encontro contou com a presença do vice-presidente Financeiro e presidente do Sindilojas União dos Palmares, Adeildo Sotero, do vice-presidente da Fecomércio-AL, Valdomiro Feitosa, do presidente do Sincadeal, José de Sousa Vieira, e da assessora parlamentar da Federação, Cláudia Pessôa.

Fecomércio-SC entrega prêmio a colaboradores de sindicatos



Fecomércio-SC



Prêmio contou com participação de 30 sindicatos

A Fecomércio-SC promoveu o prêmio Destaque Gestão Sindical 2021, no dia 2 de fevereiro, para reconhecer e valorizar o capital humano dos sindicatos que aderiram ao Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs).

Em 2021, o prêmio contou com a participação de 30 sindicatos, mesmo número de inscritos no Ciclo Segs, que envolve entidades de todo o País, posicionando a Fecomércio-SC em segundo lugar.

O objetivo é incentivar o profissionalismo dos colaboradores dos sindicatos filiados à Fecomércio-SC, considerando os resultados e o desempenho individual de cada avaliador responsável pelo programa na entidade.

Para participar, os porta-vozes dos sindicatos precisaram cumprir oito entregas: autoavaliação, avaliação de consenso, acompanhamento de indicadores sistêmicos prioritários, desenvolver planos de ação, certificado de conclusão de um curso on-line, relatório de benchmarking on-line, implementar práticas/cases de sucesso, e perguntas e respostas Segs – Ciclo 2021.

Para João Pedro Braga da Divisão Sindical da CNC, a iniciativa valoriza a dedicação das entidades e seus dirigentes em busca da excelência na atuação sindical. “O evento é uma oportunidade de reconhecer aqueles que participaram do Segs no ciclo 2021 e estão em buscas de resultados, mas também permite e incentiva a troca de boas práticas entre os dirigentes sindicais”, destacou.

Senac-AM leva qualificação para indígenas



Indígenas de 36 etnias que vivem no Parque das Tribos, situado no Tarumã, na zona oeste de Manaus, participaram de cursos de qualificação profissional oferecidos pelo Senac-AM.

O grupo é formado por 80 índios das etnias Tukano, Dessana, Baré, Tariano, Baniwa, Munduruki, Mura, Kokama, dentre outras. As turmas foram divididas em: 34 participaram do curso de operador de caixa e 46 participaram do curso de assistente administrativo.

De acordo com a gerente do Senac-AM, unidade Centro, que é a unidade responsável pelos cursos, Daniele Lima, a partir da qualificação, os alunos criaram uma feira de rua para colocar o conhecimento em prática e, dessa forma, gerar trabalho e renda.

“O curso de operador de caixa teve em seu debate a problemática da geração de renda como o principal objetivo para busca de solução. Então, eles criaram uma feira de rua, trabalhando os temas: atendimento ao público, vendas e controle de caixa. Além de gerar renda para os moradores da própria comunidade”, conta Daniele.

Conforme a gestora, o curso de assistente administrativo também teve a mesma problemática: a geração de renda. No entanto, os alunos ultrapassaram as barreiras físicas e se lançaram no universo digital com a criação de conteúdos e divulgação dos produtos nas redes sociais.

Um dos projetos é um TikTok/Instagram/canal do YouTube chamado Enraizando Cultura, onde divulgam a cultura indígena, atraindo turistas e potenciais compradores para suas artes e sua cultura.

“Um grupo criou a loja virtual Yawarete, de venda de camisetas com grafismos indígenas, e outro grupo desenvolveu o jogo de tabuleiro Murupiara, que também divulga a cultura indígena”, destaca a gerente do Senac.

Oitenta indígenas de mais de 36 etnias participaram do projeto.



Senac-AM



De 30 de junho a
1º de julho de 2022

Divulgação



O 4º Congresso de Corretores de Seguros do Nordeste (Consegne), organizado pela Fenacor, será realizado no Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima, no Polo Ecoturístico do Cabo Branco, em João Pessoa (PB).

O evento contará com algumas novidades e formatos diferentes para o evento, como rodadas de negócios, treinamentos, workshops e muitas ativações para fortalecer, ainda mais, nosso network e gerar negócios.

Divulgação



14º Congresso Brasileiro
de Convention and
Visitors Bureaus



14 e 15 de março de 2022



Divulgação

Março Delas



De 1º a 30 de março de 2022

Putin ataca a Ucrânia



REUTERS/Gleb Garanich TFX IMAGES OF THE DAY

Militares da Guarda Nacional Ucraniana assumem posições no centro de Kiev, depois que a Rússia lançou uma operação militar maciça, de invasão da Ucrânia, na madrugada do dia 24 de fevereiro. O presidente Vladimir Putin anunciou uma ação militar no leste ucraniano, onde estão as regiões separatistas que ele reconheceu como independentes.

Senhoras e senhores,
preparem-se
para a decolagem
com destino ao

FUTURO DO TURISMO

Mais de 136 instituições estão trabalhando juntas para propor políticas públicas aos candidatos às eleições de 2022 e, assim, construir um cenário mais competitivo e sustentável para a cadeia produtiva do turismo.



Você ainda pode participar!
Quer saber como?
Acesse vaiturismo.com.br